

REVISTA

DA SEMANA



N. 30 27-7-57 C\$ 1600 em todo o Brasil

**RISCO DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS
NÃO RECEBEREM A PARTIR DE OUTUBRO**

**ILKA SOARES DESMENTE:
NÃO HÁ UM NOVO ROMANCE**

**TERESINHA MORANGO
(DE BAIANA)
FÊZ SUCESSO
EM LONG BEACH**



◆ São três personagens: Princesa Margaret, o pintor italiano Anigoni e a corista Georgina Moore (19 anos) tão boa que poderia figurar com sucesso em um «show» da Praça Tiradentes. O pintor italiano queria pintar um retrato de Margaret sob a inspiração do título «Princesa apaixonada». Descobriu a fascinante «girl» e convidou-a para posar como modelo de um retrato da princesa Margaret. E, com a lógica diabólica de italiano, pediu à Eloina britânica que posasse nos trajes paradisíacos de Eva. Aí o império britânico, com o «Time» e as sociedades de senhoras puritanas, veio abaixo. A

garôta, inquirida, informou: «É um mistério para mim este escândalo. Minhas medidas (vide a foto com lentes coloridas) não são absolutamente iguais às da princesa Margaret». E o pintor italiano, com gestos repetidos, explicou: «Georgina posou para mim inteiramente despida. Ela tinha muita paciência para ficar em posições que uma princesa britânica jamais poderia fazer. Gostaria de pintar uma garôta apaixonada em qualquer caso, mas acontece que estou pintando a Princesa apaixonada». A polêmica continua. Mas a Georgina é capaz de suspender qualquer polêmica...

REVISTA DA SEMANA

Ano 57 — N° 30 — Rio de Janeiro — 27-7-1957

SUMÁRIO

♦ REPORTAGENS

Liderança parlamentar	4/6
Dior e outros costureiros	8/13
A Arte viva de um	16/19
Duzentos mortos o saldo	24/27
Na tela colorida	30/35
Ilka Soares	40/43
Aprendamos a conhecer melhor	48/51
A amazonense vestida de	52/57
Risco dos funcionários não	58/61
Último flash	62

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Parte simples — Um ano	Cr\$ 500,00
Seis meses	Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 750,00
Seis meses	Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 900,00
Seis meses	Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da
Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratiliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Paginação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

COLABORADORES:

Augusto Frederico Schmidt, Eneida, Ely Azeredo, Fernando Lôbo, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mister Eco.

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratário & Cia., Constituyente, 1745, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69
Fone: 34-1569



♦ CAPA — Audrey Hepburn, a deliciosa estrela de «Guerra e Paz» num ektachrome Paramount, esp. para a REVISTA DA SEMANA.

EMOÇÕES

♦ Vejo um cartaz do Serviço Nacional de Educação Sanitária que andar nos muros desta cidade mandando proteger nosso coração, com graves conselhos: «evite as emoções, a obesidade, os esforços físicos violentos». Não fôsse tão séria a situação brasileira, não estivéssemos vivendo um período tão agitado e tão triste quanto à política e à economia nacionais e devíamos achar uma bruta graça. Evitar as emoções, como, quando os ônibus que trazem nossos corpos cansados pelo trabalho ou levam-nos já cansados para o trabalho realizam diariamente nas nossas idas e vindas para casa tremendas peripécias, fazem acrobacias, jogam nossas vidas como inútil brinquedo, levam-nos a temer e esperar a morte a qualquer momento? Evitar emoções como, se precisando sair abrimos a torneira para o banho diário e ela, muda, silenciosa, nega-nos o menor pinga d'água? Como evitar emoções se deixando de pagar a Light no dia certo (iremos chegar até à hora certa) temos a surpresa de não ter luz em casa, porque gás, esse falta sem mais nem menos, pode faltar nos mais necessários momentos quando por exemplo o feijão dêle precisa para amolecer? Como evitar emoções se todos os dias a imprensa fala-nos de assaltos, de crimes pavorosos, de pessoas que dormem e não acordam, de mortos que muitas vezes nem sequer conheceram seus assassinos ou souberam porque foram assassinados?

♦ Como evitar emoções se somos, nesta cidade, criaturas cercadas de problemas por todos os lados, verdadeiras ilhas humanas batidas pelos ventos e mares das adversidades? Não há epidemia de tifo, declara a Saúde Pública e, como dizendo que não há é porque alguma coisa está havendo, ficamos naturalmente impressionados com o fato. Cuidado com a gripe asiática, diz ainda a mesma Saúde Pública e até os que não temem a morte, cairão nas emoções que variam conforme as circunstâncias mas devem ser catalogadas como emoções que nem só de amor ou de paixão, de ciúme ou de ódio, de tristezas e alegrias são elas resultantes. O referido cartaz fala em obesidade (não será um problema de glândulas, uma doença?) porque obeso por comer muito, só os ricos. Por comer muito, nenhum de nós assalariados, trabalhadores de ordenado pequeno, nenhum de nós será obeso. E os violentos esforços físicos? Os pedestres que diariamente e muitas vezes são forçados a fugir da morte diante da corrida vertiginosa dos automóveis quantos violentos esforços físicos têm que gastar? Que maior esforço, que maior violência física o de irmos de pé nos ônibus à noite, caindo uns sobre os outros, agarrados nos varais de ferro dos mencionados veículos, empregando toda nossa força para não cairmos longe, para não atropelarmos os outros passageiros tão desgraçados como nós, pobres seres humanos viajando como se fôssemos sardinhas em latas sem azeite ou molho de tomate?

♦ Infeliz cartaz; aliás são geralmente infelizes os cartazes da Saúde Pública. Quem já esqueceu aquele que mandava beber mais leite e apareceu num momento em que faltava leite na cidade e o que havia custava tão caro que raras bolsas poderiam comprá-lo? O presente cartaz manda-nos evitar emoções, obesidade, esforços físicos: parece uma bofetada. Evitaremos tudo isso sim, porque queremos viver e ter forte o nosso coração, mas para isso precisamos com urgência e antes de mais nada que o governo crie condições, que o governo promova realizações capazes de evitar que tenhamos emoções, que os esforços violentos exijam diariamente o desgaste de nossos corações. Se o governo cumprisse seus deveres para com o povo, juro que faríamos o nosso dever e estaríamos então protegendo nossos corações. O cartaz não diz mas eu vos aconselho: nada esperemos. Continuaremos a ter emoções e o diário emprêgo dos esforços físicos violentos.

E NEIDA

A CRISE DA SEMANA FOI A

LIDERANÇA PARLAMENTAR

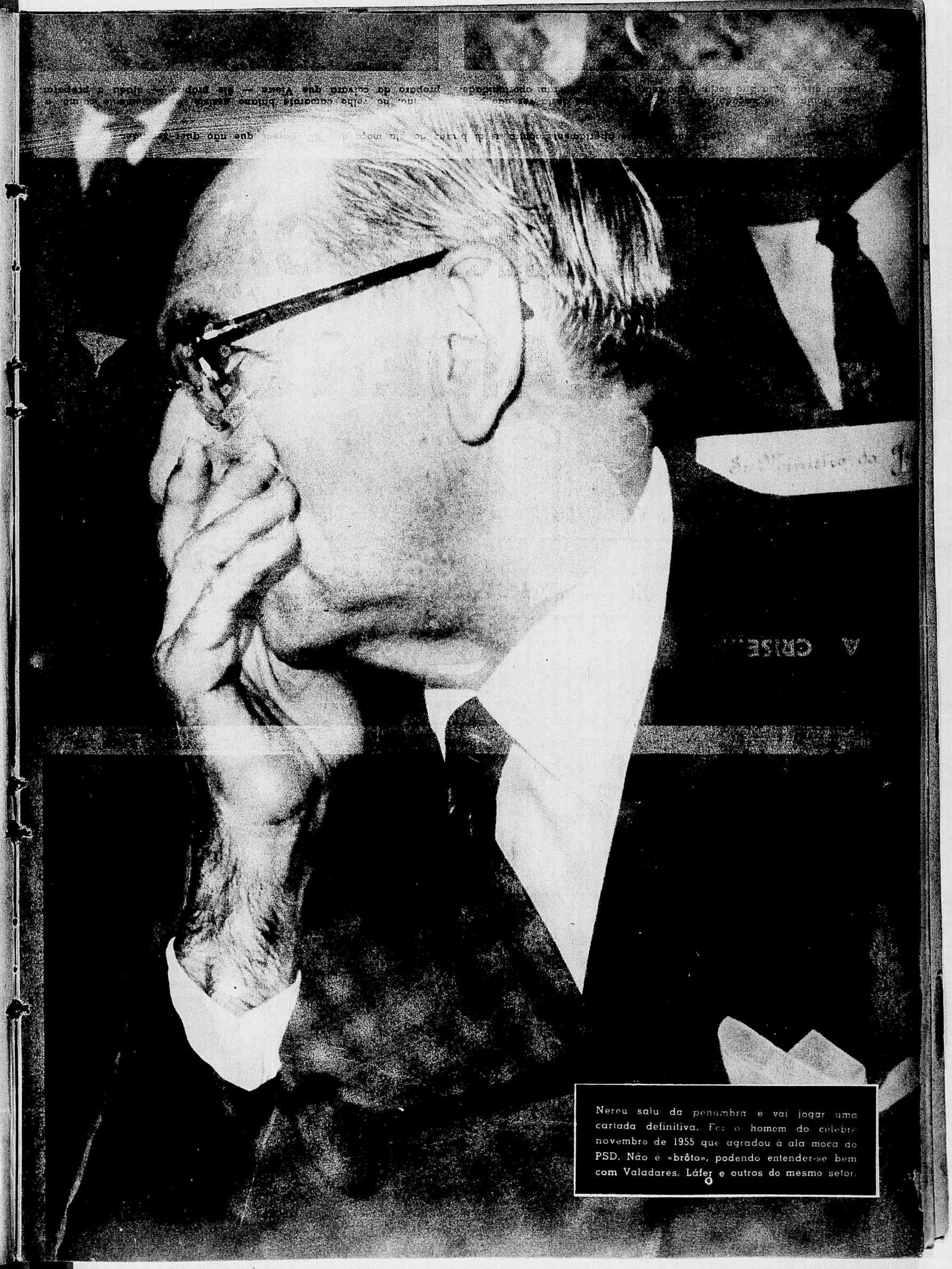
NEREU VAI APARECER — JOÃO GOULART, COMO SEMPRE,

SILENCIOSO — VIEIRA DE MELO FICOU NA LIDERANÇA.

A liderança parlamentar não pode ser encarada em termos simplistas de uma conduta mais ou menos rígida do líder que se propõe conduzir os seus liderados. Em primeiro lugar, para que uma liderança se faça sentir na sua plenitude, necessário se torna uma entrosagem entre o Executivo e o Legislativo de tal maneira coincidente, que torne o trabalho legislativo um autêntico trabalho de governo. O Parlamento é um órgão de governo e a sua grandeza decorre das iniciativas governamentais. No regime presidencial é o Presidente da República que comanda o Parlamento, é claro, por intermédio do seu líder. Presidente que não tem programa parlamentar impõe um parlamento inexpressivo e um líder inexistente.

A crise da liderança na Câmara dos Deputados nada mais é do que a falta de atuação do Presidente da República na vida parlamentar. Na realidade o sr. Juscelino Kubitschek, como muita gente boa, não tem muito aprêço pelo Parlamento. Não acredita mesmo nas virtudes da vida parlamentar. Foi constituinte e deputado em várias legislaturas e nos anais do Congresso não se encontra uma referência de intervenção ou mesmo de debates de proposições do homem que hoje dirige a Nação.

Se, de um lado, é este o panorama que encontramos, de outra parte, os dirigentes da maioria no Congresso Nacional não são parlamentares bastante categorizados. Sem nenhuma má vontade, sem nenhum espírito de oposicionismo, o que assistimos é um Parlamento dirigido pelos elementos que, para dar um certo tom de civismo, se classificaram em ala moça do PSD, os chamados jovens turcos que não querem dividir as responsabilidades da condução parlamentar com outras alas em que se divide o partido majoritário para com elas não dividir aqueles benefícios, aqueles favores que fazem desse eterno partido do governo um aliciador de clientela eleitoral. O sr. Vieira de Melo não se saiu bem do episódio. E ficou na liderança em condições positivamente precárias, além de ter aberto a maior chance entre as muitas que já abriu à ala velha do PSD. De tudo o que a crise nos deu foi a clara, a insofismável, a profunda divergência no seio das forças majoritárias e, para alegria nossa, o fato de o Ministro da Justiça, tão ausente, tão insignificante, ter agora resolvido assumir a sua pasta e prometer mesmo renunciá-la caso fracassem as suas coordenações políticas. Vai mal o governo se persistir no erro de manter nos postos homens de segunda ordem. A vida parlamentar requer virtude e competência. Os homens estão aí. Os exemplos são de todos os dias. Procure o governo cercar-se dos melhores e estamos certos de que os pro-



A CRISE

Nereu saiu da penumbra e vai jogar uma cartada definitiva. Foi o homem do célebre novembro de 1955 que agradou à ala moça do PSD. Não é «brôto», podendo entender-se bem com Valadares, Láfex e outros do mesmo setor.

A CRISE...



Láfer, que tem atuado quase abertamente contra as diabruras da ala moça do PSD, parece que não quer ser líder.

João Goulart veio forçado, mas veio. E parece que desta vez não pode passar direto para São Borja, velho retiro dos que esperam oportunidade.

Balbino, no velho camarote baiano assiste, aparentemente calmo, o preparo da coivara que Vieira — ele próprio — ajuda a preparar.





CAPANEMA, RESERVADO, DIZ QUE NÃO QUER SER LÍDER. HÁ SINCERIDADE NISSO?

blemas se tornarão menos graves e não se perderá a oportunidade de extrair dos melhores a contribuição para soluções dos grandes problemas nacionais.

Será que o Presidente da República se verá forçado a adotar a tática do sr. Café Filho, não tendo líder do governo junto ao Parlamento? A experiência, naquela oportunidade, deu certo. Mas, agora, daria? O Chefe do Executivo, por intermédio do Ministro da Justiça, se entenderia com os líderes dos partidos. E na Consti-

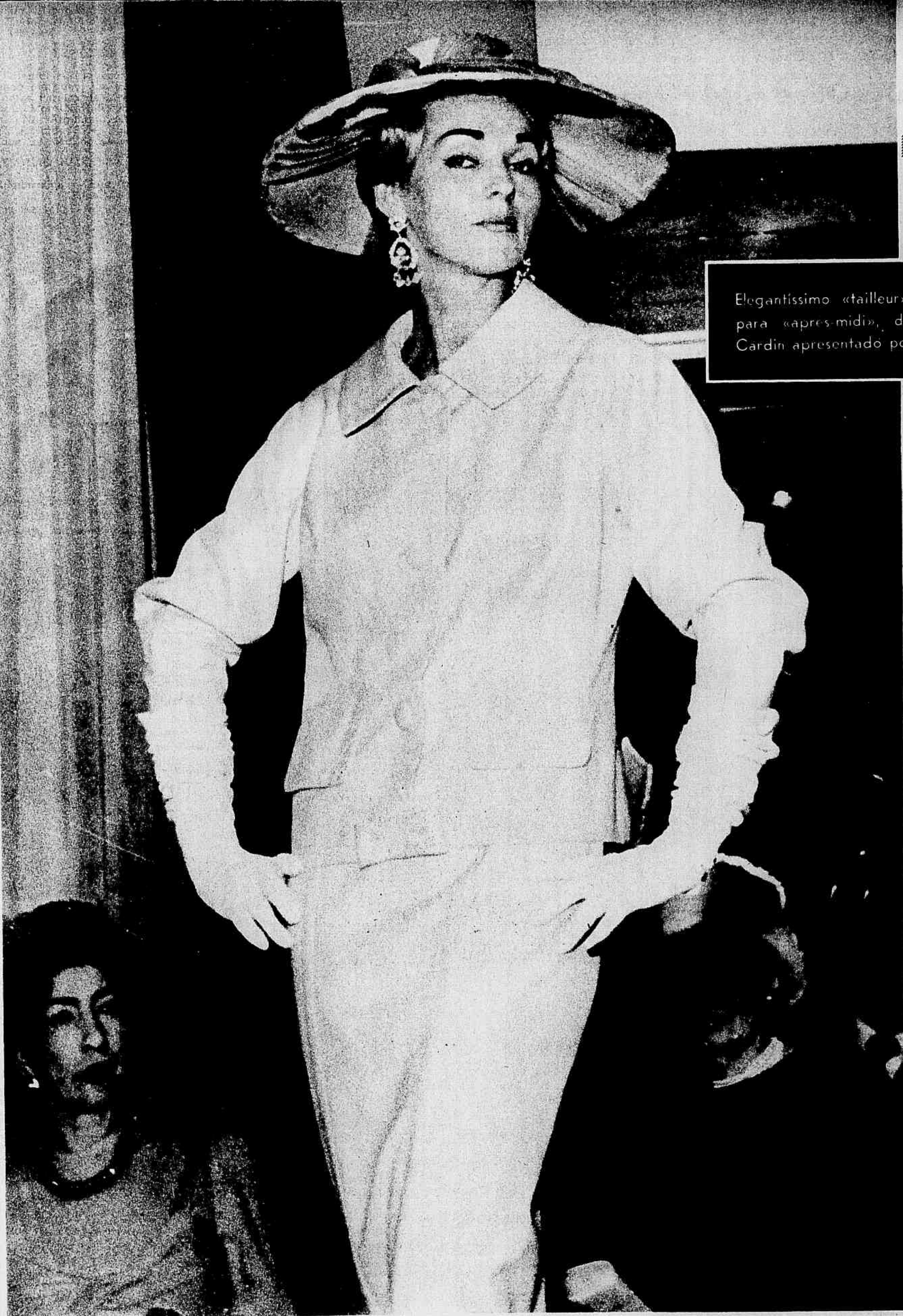
tuinte de 1934, Vargas agia perante os legisladores por intermédio de um dos seus ministros.

Agrava a presente crise dentro do PSD, o fato de não estar o PTB em boa situação perante o governo. Isto lhe deu as mais «gostosas» posições na engrenagem administrativa do país. E o PTB continua insatisfeito, «enchendo» o Presidente que, no vértice dos problemas, procura esfriar a cabeça em Brasília, longe de tudo e de todos.

MODELOS PARA O SWEEPSTAKE

DIOR E OUTROS COSTUREIROS FAMOSOS ACONTE- CERAM DEVIDAMENTE PARA O RIO ELEGANTE





Elegantíssimo «tailleur» branco para «apres-midi», de Pierre Cardin apresentado por Helga.

O DESFILE DA CANADA DE LUXE APRESENTOU 77 MODELOS DOS MAIS FAMOSOS COSTUREIROS FRANCESES ★ ENORME INTERESSE CERCOU O ACONTECIMENTO MÁXIMO DA MODA NESTA CIDADE ★ SUCESSO ABSOLUTO DA MAIS ELEGANTE COLEÇÃO JAMAIS APRESENTADA NO RIO ★ TODO O «SOCIETY» PRESENTE ★ A SRA. SARA KUBITSCHK COMPARECEU



♦ Vestido de baile em tulle bordado. Interpretação de Lafaurie, apresentado por Rosemarie.

♦ «Robe a dancer» em «faille», de J. Lafaurie apresentado pela encantadora Gisah.

♦ Vestido de baile bordado, acompanha uma echarpe. Lanvin Castilho, apresentado por Vânia



Por SYLVIA MARIA

Fotos de V. VASCONCELOS

U

M dos acontecimentos mais marcantes da vida elegante da cidade foi a apresentação, terça-feira última, do «Desfile do Sweepstake» na Casa Canadá de Luxe. Tivemos desfilando pela tradicional passarela da Canadá 77 vestidos dos mais categorizados costureiros franceses. Foi uma tarde de encantamento para as nossas elegantes que tiveram diante de si as últimas criações da moda parisiense, como sempre, muito bem lançada pela casa da Viúva Jack Peliks. Nomes dos mais conhecidos do nosso «society» pela sua elegância ali estiveram presentes e para maior formalismo do acontecimento não deixou mesmo de estar presente a Primeira Dama do País, Sra. Sara Kubitschek que ali esteve em companhia de sua filha Márcia.

Mais de duzentas pessoas, incluindo elegantes convidados e cronistas estiveram presentes ao acontecimento máximo de elegância do Rio. Notava-se, particularmente, a elegância das senhoras presentes, que despretensiosamente ao chegarem



Vestido em «faïlle» para ocasiões formais, interpretação de Dior, apresentado por Vânia.

DIOR E OUTROS...



- ◆ Interpretação de Dessés, uma nova linha em tafetá e lã. Vestido para «cocktail» apresentado por Vera.

faziam parte sem o saberem, de um outro desfile de elegância para os cronistas que lá estavam. A homogênea equipe de «manequins» da Canadá esteve excelente neste dia e mais uma vez despontou com toda a sua técnica e arte a veterana Helga, muito bem secundada por Vânia e a surpresa agradável de Adalgisa Colombo fazendo um gênero muito alegre.

Quanto aos modelos em si, pode-se dizer que foi a melhor coleção até hoje apresentada pela Canadá — rica, elegante, numerosa. E pelos flagrantes que apresentamos vocês poderão ter uma melhor idéia, das últimas criações de Christian Dior, Pierre Balmain, Givenchy, Lauvin Castilho, Dessés, Pierre Cardin, J. Lafaurie, etc.



- ◆ Interpretação de Dior. «Tailleur» para todas as horas, em «tusot», apresentado por Christie.

- ◆ Vestido em crepe francês, para a tarde do «Sweepstake». Interpretação de Jean Dessés, apresentado por Helga.



Dr. Ottolmy Strauch

♦ A alta administração do país conta atualmente com elementos moços de grande valor comprovado no trato dos assuntos que lhe são confiados. Este comentário inspira-se na destacada atuação que vem tendo no Ministério da Viação o Dr. Ottolmy Strauch, sub-chefe do gabinete do Exmo. Sr. Ministro Lúcio Meira, no momento substituindo o Dr. Cleantho Leite, outro elemento de reconhecida competência que ocupa cargo de relêvo no Ministério em aprêço, e que se encontra em Roma, na Itália, chefiando a delegação brasileira ao Congresso das Entidades Não Governamentais. Ilustramos este comentário com a foto do Dr. Ottolmy Strauch, formulando votos para que continue a dar ao serviço público brasileiro o inestimável concurso de sua inteligência e capacidade.



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero — Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango — Mambo — Baião — Chôro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino Fornaciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem professor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Postal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs. à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 — São Paulo.



GINÁSIO EM 12 MESES MADUREZA CURSO POR CORRESPONDENCIA

Peca, hoje mesmo nos-
sos prospectos grátis.
Envie nos o coupon
abaixo preenchido

INSTITUTO PREPARATÓRIO CULTURAL

C. POSTAL, 5968 - S. PAULO - BRASIL

NOME

RUA

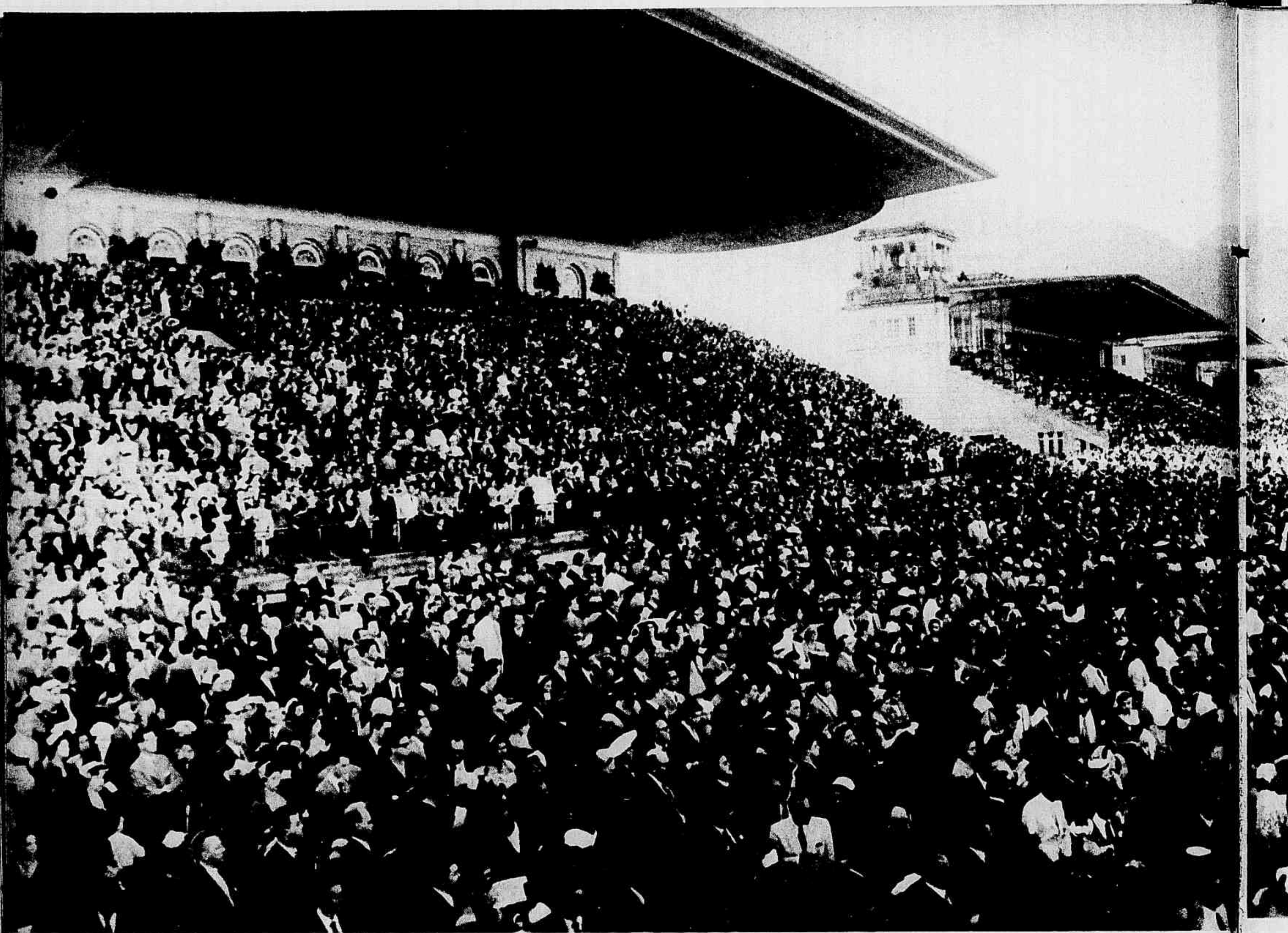
BAIRRO

CIDADE

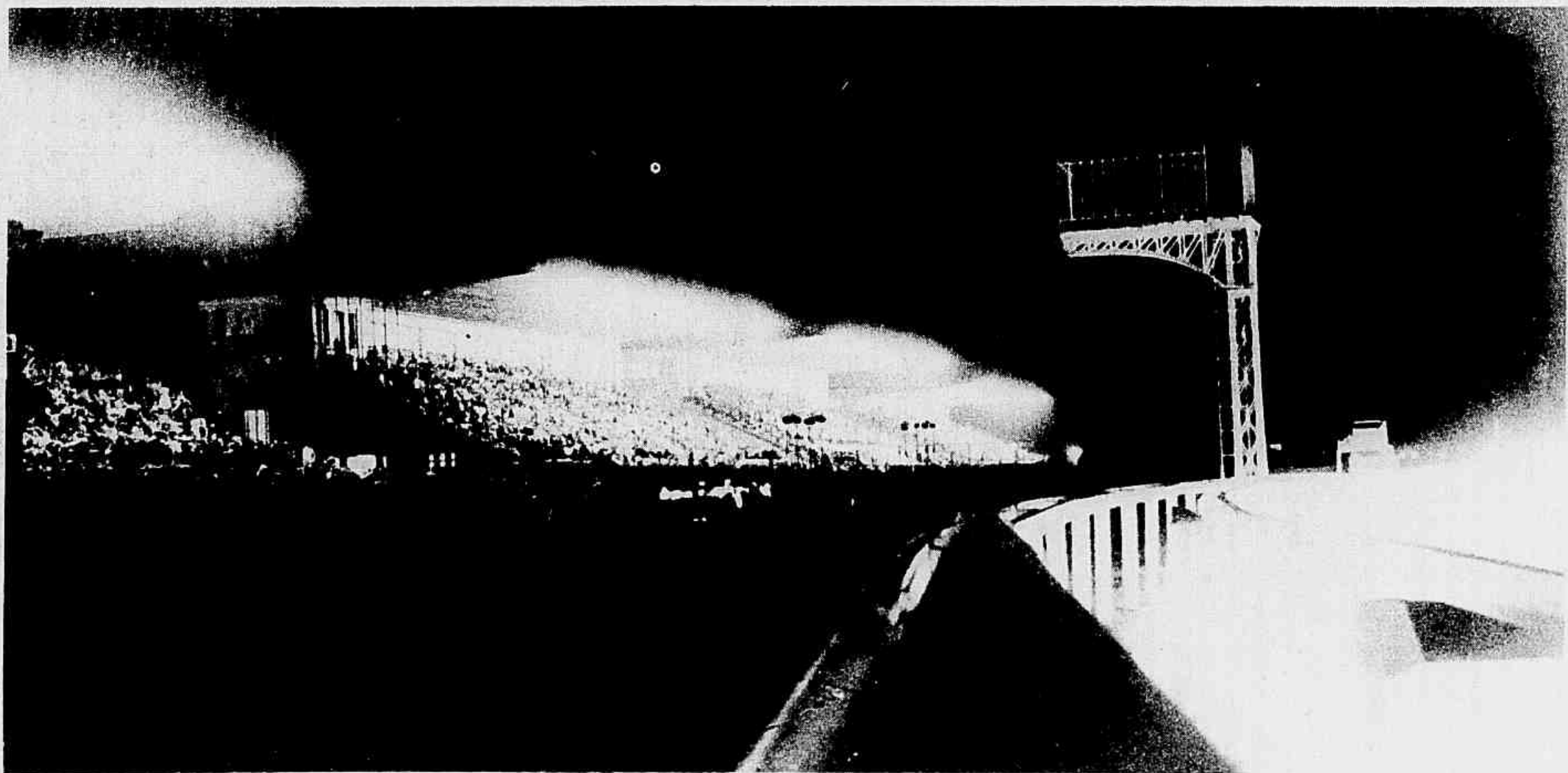
C. POSTAL

ESTADO

REMETA CR\$ 5,00 (CINCO CRUZEIROS) EM SELOS PARA AS DESPESAS DO PORTE



SENSAÇÃO E BELEZA





Grande Prêmio

BRASIL

e seu

cortejo

de emoções

NO TURFE

A cidade aguarda, com ansiosa expectativa, a maior festa do turfe sul-americano. Já não se fala noutra coisa. Voltam-se as atenções para a semana que vem, quando terá início a sensacional etapa que culminará no Grande Prêmio Brasil. Ultimam-se as «toilettes» de gala para a «big-parade» de elegância e beleza. Comenta-se com entusiasmo o campo da carreira, êste ano bastante numeroso e com a participação de vários animais estrangeiros. Na quinta-feira, 31, e no sábado, 3 de agosto, grandes programas turfistas abrirão o desfile de emoções no Hipódromo Brasileiro, que culminará no dia 4 com a realização da prova famosa e do «sweepstake». E no dia 6 a magnificente corrida noturna, festa de luzes e encantamento com o multicolorido dos fogos de artifício e o «souper» dançante para os sócios do Jockey Club e delegações nacionais e estrangeiras. Tudo isto é a semana do Grande Prêmio Brasil, que se aproxima com o seu cortejo de emoções, dominando os sentidos e voltando para o prado da Gávea as atenções do Brasil e do mundo.



JORGE LÉON LIÑARES :



Yma Sumac recebendo uma valiosíssima capa feita por Léon, ao lado do seu ainda marido...

A ARTE VIVA DE UM POVO MORTO

EXPOSIÇÃO ORIGINAL DE UM PINTOR PERUANO SOBRE A CULTURA MOCHICA, MORTA HÁ MILHARES DE ANOS • OBRA DE DIVULGAÇÃO E AMIZADE PELAS AMÉRICAS • MISS PERU E YMA SUMAC VESTIRAM SEUS MODELOS • LÉON LIÑARES IRÁ À TV

Reportagem de AUGUSTO SOUZA MEYER

◆ Jorge Léon Liñares é um pintor peruano original. Está na Biblioteca Nacional expondo 56 quadros e 50 fotografias da arte Mochica, civilização desaparecida há milênios do Peru, mas ainda viva através de milhares de cerâmicas, murais, obras arquitetônicas, desafiando o tempo na sua obra de destruição. Léon Liñares não procura renovar os temas, mas sim copiá-los com fidelidade, dos originais, utilizando para tal um método meio estranho: pinta com um instrumento de ar comprimido, borrifando uma tela de cartolina, e por incrível

que pareça, à perfeição. Preferimos não criticar o modo, a técnica do artista, pois o importante na sua obra é o aspecto de divulgação honesta e cuidadosa das culturas peruanas. Ele não procura interpretações pessoais dos temas, como um Diego Rivera, no México, com os astecas, mas sim exibir as estilizações bonitas de um povo que já morreu. Jorge tem seu estúdio em Pachacamac, por entre as ruínas. Lá organizou um museu pré-incaico, que se chama *La Pascana de los Mochicas*, e vive inteiramente entregue à sua obra. Faz

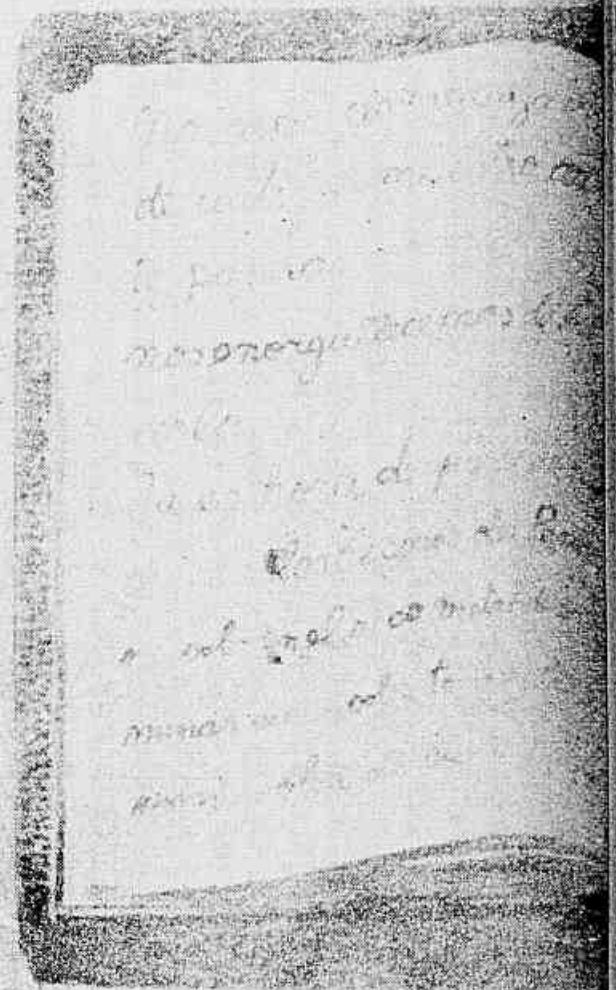
à perfeição, modelos de vestes antigas, e entre outras mulheres que exibiram suas criações, estão Yma Sumac e as misses peruanas (v. foto). No dia 16 irá à Televisão onde executarão uma sinfonia de Alejandro Vivanco (primo dos brigões Vivanco e Yma Sumac) com letra sua. Para aqueles que perderam a exposição da Biblioteca Nacional, esclarecemos que a Faculdade de Filosofia do Distrito Federal ficará com cerca de vinte quadros, e para os leitores entenderem melhor o que é

DO DADO EL NOMBRE DE ADORACION
PRONANDO A SU DIOS CON EL FRUTO DE
LA COSECHA REPRESENTADO EN ESTE AC.
POR EL MAIZ CAMOTE YUCA Y PESCA.
CON TAL OBJETO SE HA OBSERVADO EN
LOS SALONES DEL MAGNIFICO MUSEO NACIO.
NAL DE ARQUEOLOGIA LOS PRINCIPALES MO.
TIVOS ORNAMENTALES QUE EXORNAN LOS
MANTOS Y OTRAS PIEZAS TEXTILES DE LA
INDUMENTARIA PARACAS. TODOS LOS MOTI.
VOS YA SEAN NATURALISTAS O SIMBOLICOS
HAN SERVIDO COMO FUENTE DE INSPIRA.
CION. ES ASI COMO LAS FIGURAS MITOLOGI.

OSOS MANTOS
TURAR LAS IN.
EN ESTA EX.
ESTE FELIZ RE.
ESTUDIAR DE.
LA COMBINA.
ESPECIMENES
ENCUENTRAN
ANADIENDO.
DEL TOCADO
7 COLLARES
ZALETES

EL Diario
LA CRONICA
A LA
SEÑORITA PERU

ESTIDO ESTILIZADO DE LA CUL.
URA PARACAS DISEÑADO POR
Jorge León Liñares



Jorge León Liñares, o pintor peruano que ex-
põe na Biblioteca Nacional, tendo nas mãos
o tubo de ar comprimido com que pinta

A ARTE VIVA DE UM POVO MORTO

Mochica, faremos um resumo do que foi esta civilização.

♦ **ERA UMA VEZ...** — Muito e muito tempo faz ao norte do Peru, desde a costa do mar até as montanhas e vales imensos de Chicana, Moche, Viru, Chao, Huamanzana, Lacramarca Nepeña, existiu uma civilização anterior à dos Incas e superior nas manifestações de arte e cultura. Os vestígios encontrados de grandes obras como aquedutos, canais de irrigação tecnicamente perfeitos, pirâmides cuidadosamente trabalhadas (v. foto), casas, estradas imensas de rodagem, cerâmicas e tecidos bem feitos, muitas pinturas registrando os hábitos e técnicas usados, revelaram a existência de um governo bem constituído e inteligente, entre os **Mochicas**, surpreendendo aos estudiosos e teóricos da história. Como? Em pleno Andes, inteiramente isolados e com poucos recursos, floresceram e sumiram ainda inexplicavelmente. Através do estudo das ruínas e de milhares de pinturas, pouco a pouco surgiram nomes e fatos. Eram dirigidos pelo Grande Senhor (Cie. quich), considerado de origem divina. Era representado às vezes com dentes de felino, pois a Suprema Divindade (Ai Apaec) entre eles era simbolizada por uma figura de fera em

corpo de homem. Deus era sangrento, aplacando-se com sacrifícios humanos, geralmente representados por homens sendo atirados de altas montanhas, enquanto Ai Apaec os devorava no fundo dos precipícios. A imaginação dos Mochicas era riquíssima, fazendo-os donos de uma imensa simbologia. Muitos eram os demônios, ora em forma de caranguejos, monstros marinhos, dragões, ora, serpentes, lagartos, feras híbridas, condores, cormorans... Havia um governador regional ou Cacique de nome Alaéc. As mulheres eram as incumbidas do trabalho doméstico, da tecelagem e não participavam das funções sociais, mas trabalhavam também nas obras pesadas...

♦ **MEIOS DE VIDA — Agricultura** — O povo Mochica possuía uma agricultura muito avançada, havendo construído canais e aquedutos que até hoje existem e alguns ainda funcionam. O Canal de La Cumbre, com 113 quilômetros, conduz águas do rio Chicama. O aqueduto mais importante é o de Ascope, no vale de Chicama, com 1400 metros e capacidade de 785 000 metros cúbicos, sendo um fabuloso trabalho de engenharia. As principais culturas eram a do milho, feijões, amendoim, batata (originária daí), mandioca (yuca), batata doce, coça, algodão e uma infinidade de plantas.



Miss Peru 1956, com o vestido com temas mochica, de León Liñares.



Detalhe de uma pirâmide mochica.

Caça — Usavam lanças, flechas, rédes zaratanas para caçar veados, pássaros, e maças e arpões para matar leões marinhos, abundantes nas costas. Domesticaram o lhama e o porquinho do mato, para comer, assim como apanhavam lagartos e serpentes também.

Pesca — Saíam para o mar em grandes balsas, semelhantes àquelas do Lago Titicaca, e possuíam barcos de palha como as totoras ainda usadas pelos nativos. Pescavam com grandes rédes com cabaças servindo de bóias, assim como anzóis de muitos tipos, e arpões de madeira para os grandes peixes. Nas suas pinturas encontram-se cenas de pesca do tubarão até a enchova.

Cozinha — Preparavam os alimentos em utensílios de cerâmica e possuíam garfos e colheres de madeira ou prata. A cabaça era usada como garrafa ou copo e sabiam fazer uma bebida de milho chamada **Chicha**. Muitos eram os pratos de carne e vegetais, preparados dos mais diversos modos.

Animais domésticos — Domaram o lhama para animal de carga e transporte de pessoas, como também para abate, utilizando a carne e o couro. O cachorro também lá já estava, sempre amigo. Capturavam grande número de animais como viadinhos, oncinhas, papagaios e macacos para companheiros.



ricamente trabalhada. (Em baixo) Admirável vaso de água da civilização mochica, feito há milênios...

Roupas e jóias — O interessante era serem os homens os vaidosos, pois as mulheres geralmente usavam roupas simples e poucas jóias... Os homens sim, vestiam-se primorosamente com complicadas camisas, calças, capas riquíssimas, turbantes decorados às vezes com pássaros inteiros e que serviam de emblema da categoria social, jóias das mais variadas formas de ouro, prata, cobre, com pedras preciosas, anéis-amuletos... Faziam os tecidos de algodão, lã de vicunha ou lhama, etc. Pintavam as pernas, os braços e o rosto com símbolos e arabescos, e alguns faziam incisões nos lábios e nas faces, em forma de animais ou em jogos geométricos.

Guerra — Na guerra iam armados de grandes lanças, maças imensas com pontas agudas, e na cabeça levava enorme turbante feito especialmente para amaciar as pancadas... Nas orelhas, grandes brincos protetores e nos braços, aros de metal. Iam acompanhados dos cachorros e tocavam trombetas de estranho som, possuindo vigias nos pontos estratégicos. Aquêles que caíssem nas suas mãos seriam sacrificados no fundo dos precipícios, ao Deus Ai Apaec, e pedaços dos cadáveres levados como troféus...

Música e danças — Seus instrumentos musicais são muitos. Destacavam-se a flauta, gai-

tas, tambores, pandeiros, trompetes, assobios, chocalhos de prata, cobre, barro, e maicheles, um espécie de reco-reco... Eram utilizados no acompanhamento de cantos e danças, as mais das vezes religiosas, em que se fantasiavam de animais fabulosos, demônios e deuses, e que até hoje sobrevivem em algumas festas populares do Peru.

Vícios... — Tinham os seus vícios e bem violentos, como o de mascar a coca, hábito de milênios entre os nativos peruanos... Além disso, pelo exame das pinturas constataram-se inúmeras aberrações sexuais entre eles, desde o homossexualismo até tudo aquilo que a imaginação erótica dos leitores possa imaginar... e tudo isso documentado em vasos, etc., sem a menor maledicência, ou então, com a maior, como preferirem...

A escrita — O sistema utilizado era o mais estranho possível, ideográfico; usavam combinações de feijão, com diferentes feitios e disposições, entremeados de linhas e figuras... Os mensageiros levavam os feijões em saquinhos, de uma cidade para outra, por um sistema de revezamento nas estradas, e tudo funcionava às mil maravilhas... Nas pinturas aparecem as estilizações dessa escrita sui-generis, que até hoje permanece em mistério, assim como a origem deste povo que através da sua arte ainda permanece vivo.



POR ÊSSE



MISS ZIEGFELD 57 — Nos Estados Unidos, em cada Estado (são 49) há um «Clube Ziegfeld». Todos os anos há eleição da rainha dessas sociedades. Em 57 foi eleita Anne Trak, representante de Iowa, que se vê no flagrante no momento em que era coroada no Plaza Hotel, em Nova York.



**PRÍNCIPE ESTUDANTE
APAIXONADO PELA
BAILARINA DE CABARÉ**

MUNDO DE DEUS



O PRÍNCIPE ESTUDANTE FUGIU COM A BAILARINA — Um romance proibido entre o jovem príncipe estudante da Casa de Savóia e uma bailarina está galvanizando o interesse da opinião pública italiana. Vittorio Emanuele di Savoia é um jovem que passou a sua infância exilado, com seu pai Humberto, em Portugal, no luxuoso hotel de Estoril. Viveu uma infância triste de príncipe sem corte e sem companhia afetiva. Fêz-se adolescente longe das alegrias da meninice irrequieta. Agora, de regresso à Itália, para matricular-se em uma Faculdade de Direito, o príncipe-estudante foi à boite Bataclan, em Gênova. Ali viu, aplaudiu e abordou a bela bailarina Barbara Blen (28 anos, filha de comerciante italiano e mãe parisiense). O príncipe ingênuo apaixonou-se violentamente pela loura bailarina. A edição italiana de Marilyn Monroe ensinou o mambo ao rapazinho e depois fugiu com ele para Torino. Os remanescentes da destronada monarquia italiana estão alarmados e procuram evitar mais um pequeno escândalo do século.



JUVENTUDE TRANSVIADA EM FRANÇA — E' universal o problema da juventude transviada. Na França foram presos três jovens de importantes famílias de Angers, autores de graves delitos. Influenciados pelos filmes de gangsterismo, os três jovens franceses praticaram furtos, assaltos à mão armada e até um crime de morte. Jean Paul, Jean Claude e Jacques, irão para um reformatório penal.



MARILYN TAMBÉM CHUTA EM GOAL... —

A ruidosa artista Marilyn Monroe dá o chute inicial na partida de futebol entre as equipes do Hapoel, de Israel, e dos Estados Unidos, disputada em Nova York. A loura super-atômica foi a «mascote» da turma israelita, vitoriosa por 6x4. Mesmo com salto alto e bastante roupa, Marilyn Monroe mostrou-se, de repente, uma boa atacante.

MUNDO DE DEUS

JULIETA MASSINA VITORIOSA EM CANNES —

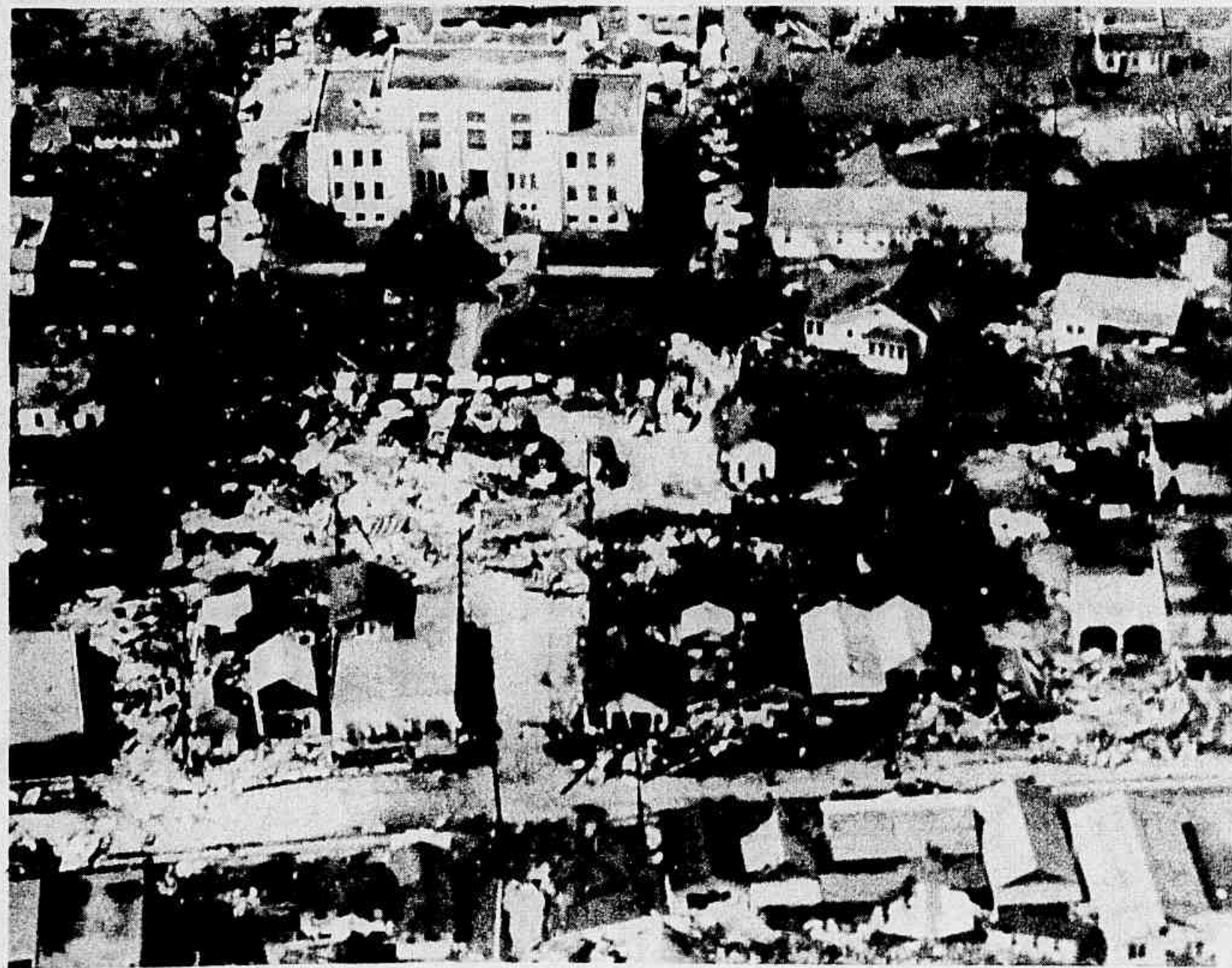
Julietta Massina e seu marido, cineasta Federico Fellini, caminham despreocupados pela praia, após o memorável triunfo no Festival de Cannes com a película «Le notti di Cabiria», um dos mais bem feitos filmes do cinema italiano, no qual a magnífica artista interpreta uma romancista.



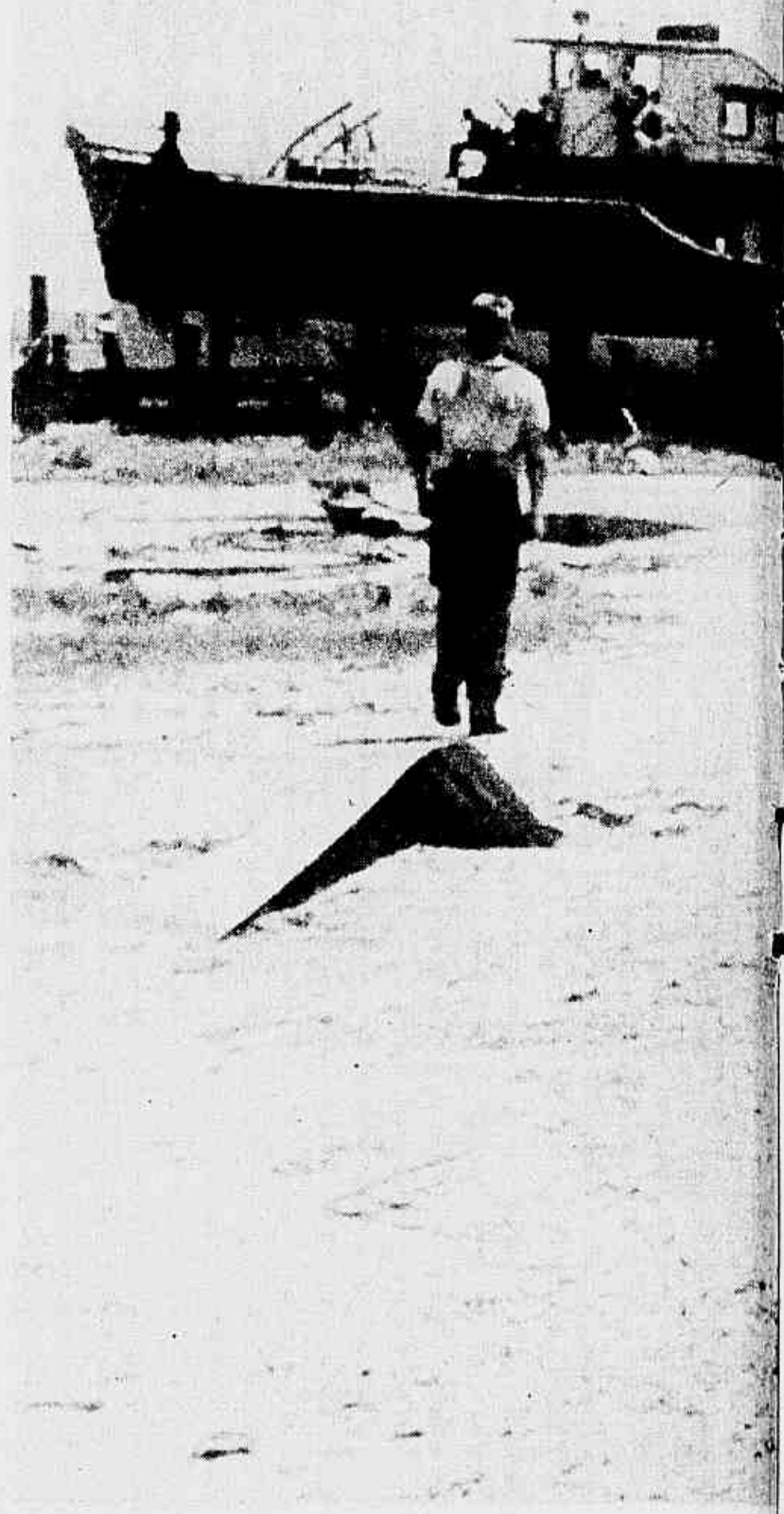
VIVE COM A AORTA DE UM CÃO — Maria Teresa Zaeplfel, quando menina, padecia de grave deformação congênita na aorta. O único remédio para evitar-lhe a morte prematura aos sete anos de idade era submeter a garôta de Strasburgo à perigosa e extremamente delicada intervenção cirúrgica. Fêz-se então a junção de um fragmento do vaso sanguíneo extraído de um cachorro. Maria Teresa, depois da raríssima operação, voltou para a companhia de seus pais, estudou e cresceu normalmente. Vive hoje tranqüila, em sua cidade, e jamais teve vontade de brigar com gatos ou latir...

NOS ESTADOS UNIDOS

DUZENTOS MORTOS O SALDO TRÁGICO DEIXADO PELO FURACÃO "AUDREY"



FURACÃO ARRASA CIDADE NOS EE. UU. — Cameron, no Estado de Louisiana, (EE. UU.), foi duramente castigada pela fúria impetuosa do furacão Audrey. Casas residenciais foram arrasadas pela força ciclópica do furacão. Cerca de 200 mortos foram removidos dos escombros.



APÓS A TEMPESTADE, O ÊXODO — Os habitantes da cidade devastada, após a pas-





ha-
pas-

sagem das horas de pânico, abandonam a cidade, temerosos de que surjam epidemias. Em baixo: Equipe de médicos e enfermeiras chega a Cameron para prestar assistência urgente às vítimas do terrível furacão que destruiu cerca de noventa por cento da área central da cidade.





OS DESTROÇOS DO «AUDREY» — Entre os escombros causados pelo furacão Audrey à cidade de Cameron, nos Estados Unidos, surge um voluntário armado, em guarda aos destroços que compõem a sinistra paisagem. Na outra foto, populares verificam os estragos deixados pelo furacão.



ÊXODO DA POPULAÇÃO AMEAÇADA PELAS EPIDEMIAS. CADILQUES TRANSFORMADOS EM SUCATA



EM LAKE CHARLES, próximo à área devastada pelo furacão Audrey, o povo deixa as suas residências e caminha pelas ruas inundadas, temeroso, certamente, das conseqüências sinistras do acontecimento que levou a morte e a destruição aos habitantes da região de Cameron.

NA pequena cidade de Cameron, em Louisiana, nos Estados Unidos, a passagem do furacão «Audrey» foi assinalada por um saldo trágico; cêrca de duzentas pessoas foram retiradas entre os escombros provocados pela fúria destruidora do sinistro. Poucas foram as casas residenciais que restaram na lúgubre paisagem quando chegaram os recursos das autoridades. 90% da área urbana estava destruída. Seguiu-se a retirada dos moradores da localidade norte-americana, transportados por um navio que trouxe a bordo equipes de médicos e enfermeiras. Quando serenou o temporal, formaram-se grupos de curiosos nas principais vias públicas. Quadros desoladores compunham o melancólico cenário de Cameron — casas arrasadas, automóveis destroçados, enfim os restos de uma cidade implacavelmente castigada pela revolta da Natureza. Nas fotos especiais da I. N. P. verifica-se a extensão da trágica ocorrência que enlutou o povo de Cameron.

(Fotos I.N.S.)

VIBRAÇÕES DA INTELIGÊNCIA UNIVERSAL

★ «A vida agitada e fecunda de Luís de Matos está a exigir um biógrafo. Espiritualista por excelência, raramente se terá visto um homem de tamanhos empreendimentos materiais realizados até os cinquenta anos de sua vida repleta de lutas e de canseiras de grande negociante e industrial, sem fugir às alternativas da riqueza e da pobreza oriundas do emprego de vultosos capitais, numa época de incertezas como aquela em que viveu.

Mal, porém, se iniciara nos estudos da vida fora da matéria, para fundar o Racionalismo Cristão, e eis que começaram a aflorar-lhe, com maior intensidade, aqueles mesmos atributos espiritualistas que constituíam um traço marcante da sua personalidade, surgindo então para o mundo o doutrinador sincero e convicto que a todos sabia empolgar com a sua palavra esclarecedora e franca. Passou Luís de Matos a viver, daí para diante, os dezesseis anos mais úteis e não menos agitados de sua admirável existência. Espírito combativo e destemeroso, em breve não o satisfaziam já as doutrinas candentes em que verberava hábitos e costumes duma época corrompida, nem se contentava com as conferências públicas que fazia para verdadeiras multidões e, por isso fundara «A Razão», onde, diariamente, expunha seu ponto de vista sobre os assuntos palpitantes do dia.

Mas, o jornalista do artigo diário de então, não suplantava o espiritualista que sempre fôra. E ei-lo a doutrinizar também pela imprensa aos seus inúmeros ouvintes das explanações e conferências sobre Racionalismo. «Vibrações da Inteligência Universal», livro precioso, representa um esforço de síntese por parte do seu autor, o que foi conseguido, graças à capacidade e agudez de espírito de Luís de Matos. Parte do prefácio da obra em apêndice aqui transcrita dará uma ligeira idéia do que foi a vida desse homem ilustre e que merece ser estudado.

★ Nota — «Vibrações da Inteligência Universal», edição popular, com a chancela de seu autor, de cerca de 200 escolhidas páginas literárias de Luís de Matos. Segunda edição Cr\$ 20,00. Cada volume pelo correio mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119, Rio de Janeiro.

REVISTA DA SEMANA

10 Cruzeiros

Em todo o Brasil

Loção XAMBÚ
DA BELEZA E VIGOR AOS CABELOS CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO



A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706 Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»
Nº
NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO
Preço no varejo Cr\$ 100,00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50
Por Vale Postal Cr\$ 125,50

Ha quasi UM SECULO MILHARES DE HOMENS EM TODO O BRASIL PREFEREM ESTE CALÇADO

Calçado SOUTO



UMA TRADIÇÃO DE ELEGÂNCIA E QUALIDADE

SEM COMPROMISSO

△

Anna Maria Ferrero foi multada em cinco mil libras (500 cruzeiros aproximadamente) por não ter comparecido como testemunha a um processo judicial contra uma concubina que se considerou injuriada quando qualificada de hipócrita.



△

Abbe Lane, mulher de Xavier Cugat, está escrevendo um livro. Título: «O italiano se comporta assim». Conhecido o título, é fácil presumir-se o argumento para a ópera.

△

Quando passeava com sua mãe, Silvana Pampalini foi mordida por um cão (de bom-gosto, não é?). A exuberante artista depois de medicada, ficou de cama quatro dias. Por que não contratam o cão para o cinema italiano?



△

Ali Khan vendeu três obras primas de sua coleção de pintura moderna a Mike Todd (80 mil dólares). O cineasta ianque presenteou a sua esposa, Elizabeth Taylor (na foto com o marido) com os quadros que pertenceram ao boêmio filho do finado Aga Khan.

△

Acompanhada do milionário brasileiro Jacinto Santos, encontra-se na Itália a artista Lana Turner. Fala-se, apesar dos desmentidos, que o par está em viagem de lua de mel, após um casamento em surdina...

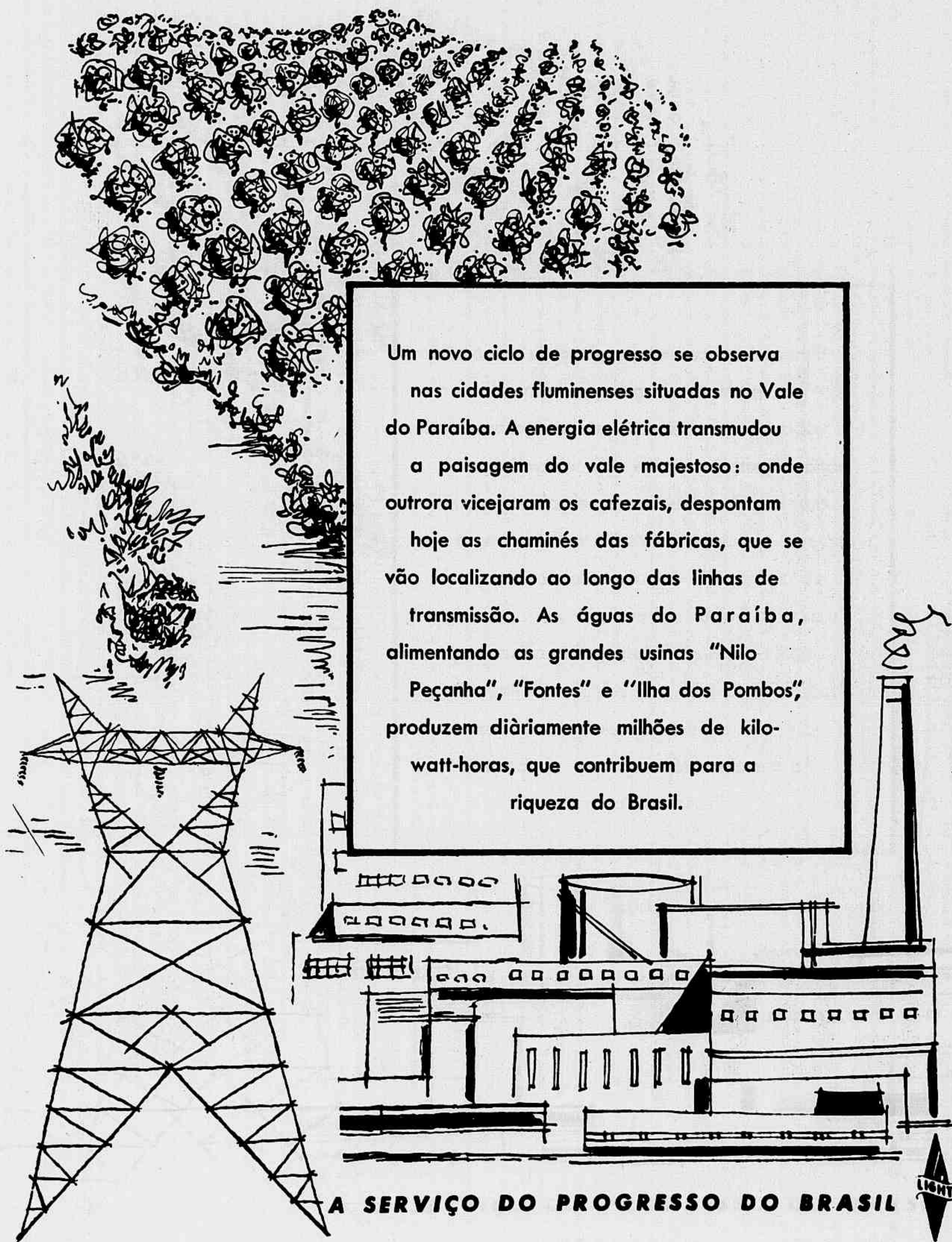


△

Marisa Allasio iniciou a filmagem de «La civetta» (A coruja) com Ettore Manni, Renato Salvadori e um grupo de autores espanhóis.

(Continua na pág. 36)

ONDE OUTRORA VICEJARAM OS CAFEZAIS...



Um novo ciclo de progresso se observa nas cidades fluminenses situadas no Vale do Paraíba. A energia elétrica transmutou a paisagem do vale majestoso: onde outrora vicejaram os cafezais, despontam hoje as chaminés das fábricas, que se vão localizando ao longo das linhas de transmissão. As águas do Paraíba, alimentando as grandes usinas "Nilo Peçanha", "Fontes" e "Ilha dos Pombos", produzem diariamente milhões de kilowatt-horas, que contribuem para a riqueza do Brasil.

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL





AS CENAS DE AMOR DE "GUERRA E PAZ" SÃO DE UMA BELEZA LÍRICA ADMIRÁVEL EM CONTRASTE COM O ÓDIO DA GUERRA.

NA TELA COLORIDA A GRANDEZA ÉPICA DE

GUERRA E PAZ

Fotos PARAMOUNT

CINEASTAS DA ITÁLIA, DOS ESTADOS UNIDOS E DE FRANÇA REVIVEM A SUAVE MENSAGEM DE PAZ QUE O GÊNIO DE LEON TOLSTOI LEGOU À HUMANIDADE ★ UM ANO PARA

ADAPTAR AO CINEMA O ENRÊDO DO IMORTAL ROMANCE DO ESCRITOR RUSSO ★ AUDREY HEPBURN NO PRINCIPAL PAPEL FEMININO AO LADO DE SEU ESPÓSO, MEL FERRER



**ENQUANTO OS HOMENS SE MATAVAM NOS CAMPOS DE BATALHA,
NATASHA VIVIA OS SUPREMOS MOMENTOS DE TERNURA E AMOR.**

A

obra imortal de Tolstoi — «Guerra e Paz» — ganhou agora dimensões sonoras e coloridas através da ousada realização de produtores cinematográficos da Itália, Estados Unidos e França. O drama que encerra as mais fortes páginas da literatura universal não perdeu a intensidade emocional que o apóstolo da paz e do idealismo infundiu às maravilhosas páginas de seu romance evocativo da era napoleônica.

Um filme grandioso. Rico de cenas que perdurarão, de momentos líricos de uma beleza contagiosa como aqueles que buscam na suavidade das valsas vienenses uma pausa na seqüência forte do eclodir das paixões trazidas pelo rôlo compressor da guerra. Cenários suntuosos da aristocracia russa compõem longos trechos do filme que teve a direção geral de King Vidor.

♦ **A MENSAGEM DA PAZ** — «Guerra e Paz» é um candente libelo ao ódio, à cobiça belicosa dos homens. Tolstoi transportou para sua novela toda a força mística de apóstolo da fraternidade humana. Mostrando os horrores da guerra, fixando em quadros de ternura bíblica o conflito psicológico que as hecatombes militares trazem em si, o escritor russo deixou ao mundo uma serena mensagem de paz. Veio o cinema projetar para o povo o enredo de um livro eterno, um livro que ganhou a consagração internacional, vencendo o tempo e as fronteiras, traduzido que foi para todas as línguas civilizadas e lido com ansiedade por várias gerações.

♦ **UM ANO PARA ADAPTAR A HISTÓRIA** — Os cineastas italianos Dino de Laurentis e Carlo Ponti há três anos idealizaram a

transposição para o «écran» da novela «Guerra e Paz». A tarefa de adaptação da história para o roteiro cinematográfico foi realizada pelos cenaristas franceses Auronche e Bost, pelos italianos Camerini, De Concini, Perilli, e Soldatti e pelos americanos Sheriff e Irving Shaw.

Como os quatro palcos dos estúdios Ponti-De Laurentis eram insuficientes para a produção de um filme da magnitude de «Guerra e Paz», três palcos do Centro Experimental e três da Cidade de Cinema em Roma foram requisitados para a tarefa, ao mesmo tempo que dois palcos do Estabelecimento Farnesina eram usados como depósitos adicionais.

As seqüências de Moscou, culminando no belo horrível do incêndio da capital russa, foram filmadas no Norte da Itália, onde uma aldeia foi construída para tal fim.

♦ **O ELENCO DO GRANDE FILME** — Astros internacionais integram o «cast» de «Guerra e Paz»: Audrey Hepburn interpreta o principal papel feminino, como «Natasha». Henry Fonda é o mimado «Pierre Bezukhov» enquanto Mel Ferrer vive a figura do «Príncipe Andrey».

Completando o «cast» estão: Vittorio Gassman (Anatole Kuragin); John Mills (Platon Karatsev); Herbert Lom (Napoleão); Oscar Homolka (General Kutuzov); Helmut Dantine (Dolokhov); Anita Ekberg (Helena); Barry Jones (Conde Rostov); Anna Maria Ferrero (Maria Bolkonsky); Milly Vitale (Lise Bolkonsky) e muitos outros.

REVISTA

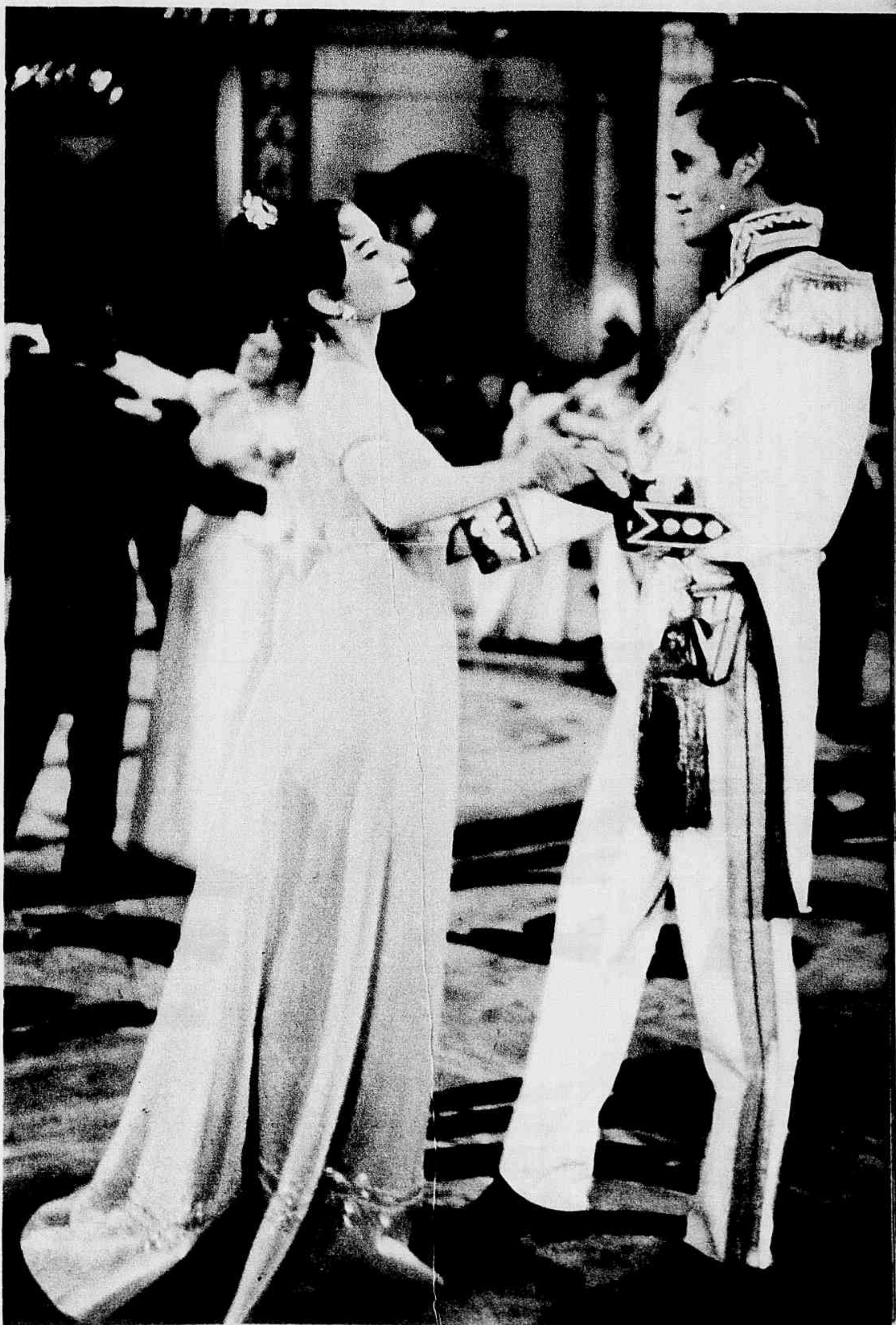
DA SEMANA



Sete mil fardas da era napoleônica foram empregadas nas grandes seqüências militares da obra imortal de Leon Tolstoi. Historiadores militares colaboraram com riqueza de pormenores na reconstituição das batalhas que compõem o fundo trágico da fabulosa história. A valsa que Audrey Hepburn (Natasha) dança com Mel Ferrer (Príncipe Andrey) exigiu dois dias de filmagem a fim de poder ser captada em diferentes ângulos.



OS CENÁRIOS DE "GUERRA E PAZ" EXIGIRAM CINQUENTA DIAS DE TRABALHOS ÁRDUOS E UMA EQUIPE DE 500 TÉCNICOS - A ANTIGA MOSCOU RECONSTRUÍDA FIELMENTE, EM ROMA





AUDREY HEPBURN VIVE O PRINCIPAL PAPEL FEMININO DE "GUERRA E PAZ". COM ADMIRÁVEL DRAMATICIDADE COMO A CENA REPRODUZIDA.

♦ **AUDREY NO PAPEL DE NATASHA** — Audrey Hepburn vive a figura de Natasha Rostov. Junto com o seu espôso, Mel Ferrer, e mais Henry Fonda, Audrey encabeça um «cast» internacional.

Ao comêço do filme, Audrey, na figura de Natasha, é uma linda jovem de treze anos, «com olhos negros; bôca sempre pronta a soltar um «Oh!» de admiração; cabelos trançados, em forma de coque, no alto da cabeça; finos braços nus; pés em alpercatas e no rosto o encantador ar característico daquela idade em que a menina ainda não está muito longe de ser criança, e a moça feita está bem próxima de ser menina». Antes do filme chegar ao seu final, Natasha passa por três violentos e distintos estados emocionais: sofre ela os horrores da guerra; vê o objeto de sua paixão perecer; e encontra, por fim, já adulta, o seu último amor, ao entregar seu coração a Pierre (Henry Fonda).

♦ **SETE MIL FARDAS E CINCO MIL GARRUCHAS** — Para reconstituição fiel das batalhas históricas de Berezina e Austerlitz foram utilizados sete mil uniformes militares com as características das fardas de cossacos, hussardos, granadeiros e dragões. Para fazer o milhão de botões necessários aos uniformes uma fábrica suíça trabalhou especialmente para isso durante quinze dias, em regime de tempo integral. Outros dados estatísticos sôbre o filme em VistaVision tão longo quanto «E o Vento Levou...». Cinco mil garruchas, duzentos canhões, do mesmo tipo dos que foram usados pelo exército invasor de Napoleão e pelas tropas russas.

Um corpo de primeiras bailarinas da Ópera de Roma foi espe-

cialmente contratado para execução do número de «ballet» durante o Grande Baile que antecede ao incêndio de Moscou.

Aristocratas russos que vivem exilados em Roma colaboraram ligeiramente nas cenas que recapitulam o esplendor da Côte de Czar.

♦ **FALA SÔBRE O FILME A FILHA DE TOLSTOI** — A Condêssa Alexandra Tolstoi, filha e secretária particular do notável escritor russo, assim se refere ao filme «Guerra e Paz»:

«Meu pai nunca imaginou que alguns dos seus trabalhos pudessem vir a ser mostrados como filmes. Em Moscou, após a sua morte, vi na tela algumas de suas obras, tais como «Pai Sérgio», ou a história de um camponês russo; «Polikushka» e outras, com os melhores atores da época integrando seus respectivos elencos. Em geral, quando lemos um grande romance ou uma importante novela, inconscientemente os caracteres começam a viver em nossa imaginação; mas a verdade é que nunca pensamos que um livro como «Guerra e Paz» pudesse ser filmado, e que personagens como Pierre, Natasha, Andry Bolkonsky e Nicholas Rostov adquirissem vida no «écran».

Quem sabe se «Guerra e Paz», ao ser mostrado nas telas do mundo inteiro, não fará aumentar o interêsse do povo em tôrno dessa novela, como também poderá fazer nascer no coração de muitas pessoas o desejo de conhecer a filosofia expressa em outras novelas e artigos de meu pai, filosofia que pode proporcionar alívio e esperança a tantos indivíduos causados pelas tendências materialistas dos nossos dias.



HENRY FONDA INTERPRETA COM MUITA NATURALIDADE O PAPEL DO SENSIVEL E MIMADO PIERRE BEZHUKHOV, ÚLTIMO AMOR DE NATASHA.

GUERRA E PAZ

Mel Ferrer é um dos grandes intérpretes masculinos de "Guerra e Paz", dirigido por King Vidor e De Laurentis.



POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.
NUNCA EXISTIU IGUAL

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias. Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, éle o substituirá. Quem possuir um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sólidamente encadernado Cr\$ 160,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SAO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

VALEMIN

— ADULTO —

Um fortificante
de



— INFANTIL —

comprovada
eficiência

Inst. Biológico do Rio de Janeiro Ltda.
CAIXA POSTAL 1202

SEM COMPROMISSO

(Cont. da pág. 28)

△

Françoise Sagan (Bom dia, tristeza!) está de viagem marcada para a África. Espera somente o pleno restabelecimento e a conclusão do inquérito policial instaurado pela **barbearagem** da escritora quando dirigindo seu auto foi vítima do desastre em que quase sucumbiu.



△

Barbara Alexandrova Rasheeva, princesa búlgara casada com Ettore Grande, chegou a Roma com os cabelos louríssimos. Entrou em um instituto de beleza da rua Sixtina e saiu com os cabelos mais negros que as asas da gráua...

△

Rita (Gilda) Hayworth conseguiu, afinal, a sentença definitiva do seu divórcio com Ali Khan. A crueldade mental alegada pela estrêla consistiu na caçada de elefantes sob um sol nocivo à maquilagem...



△

Piero Taruffi, atendendo aos insistentes pedidos de sua mulher, anunciou o abandono da carreira automobilística. Prosseguirá contudo com suas tentativas de bater recordes com novos modelos e concepções de motores para autos de corrida.

△

Anthony Moynilham (foto à direita), segundo filho de Lord Moynilham, primo da Rainha Elizabeth e da princesa Margaret está «in love» com a bonita polinesiana Collean Bennet, discipula de Katherine Dunham. O «play-boy» inglês de 23 anos de idade esteve recentemente envolvido em um escândalo, quando deixou a mulher e fugiu para Sidney, na Austrália, onde passou a viver com a bailarina.



△

Rossanna Rossanigo, Miss Fossete, partiu para a França a fim de exibir a sua plástica durante duas semanas.

PELAS CARTAS SE CONHECE O GIGANTE!

Esta é uma verdade documentada :

- **MAIS DE 1.000 MUNICÍPIOS** - representando 10 **MILHÕES** de ouvintes, deram esta resposta :

**“Ouvimos a RÁDIO RECORD perfeitamente.
É a Emissora mais ouvida nesta localidade.”**

- **10 MILHÕES** de pessoas, em todo o Brasil, aguardam a mensagem de propaganda de seu produto, que pode conquistar novos mercados, novos fregueses, clientes novos, ligados que estão à

RÁDIO RECORD - Emissora de cobertura nacional
50.000 Watts - Ondas curtas de 19, 25, 31 e 49 mts.



* AS cartas recebidas estão à disposição dos interessados nos escritórios da RÁDIO RECORD — Quintino Bocaiuva, 22 — SÃO PAULO.

Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

POESIA

Poema

*Se recordarmos sempre pelos mesmos caminhos
o repetir da mesma rosa
o trazer sempre da mesma noite
esmagaremos nas mãos toda a rua vazia
que nos enche o olhar
e ficaremos ouvindo o sussurro das folhas
que caem de tristeza e sôzinhas.
A noite tem espelhos inesquecíveis
e altares inconfessáveis.
Embarquemos!
Vamos ao mar, onde a despedida não se ouve.
Abandonaremos as ruas vazias
de lágrimas suicidas
e estenderemos nossas mãos pálidas
cheias de estrélas, areias e pérolas...*

PAULO TOLEDO

AS PESSOAS

♦ O PROFESSOR Fernando Tude de Souza, de volta de uma viagem de três meses aos Estados Unidos (durante a qual percorreu vinte e cinco universidades) está assombrado com o automatismo, para o qual se preparam com afincos todos os industriais. E também assombrado está com os «garçons» americanos: «Seu mano (diz ele), se você pede presunto com ovos, é servido; mas se pede ovos com presunto, está perdido...» Tude de Souza volta decepcionado com a diplomacia brasileira nos Estados Unidos: «Encontrei apenas um diplomata de valor, fazendo um curso em Harvard, cuidando de suas obrigações, escrevendo a respeito do Brasil (é um especialista em Rui Barbosa), etc. Mas todo o resto não vale absolutamente coisa alguma. A começar do embaixador — que não fala uma palavra de inglês sequer». — **DECIDIDAMENTE**, não pode ser levado a sério o que escreve o senhor Geraldo de Freitas em «O Cruzeiro». Vejam só o que o menino disse, a respeito de «Marcoré» — de Antônio Olavo Pereira: «A linguagem, primorosa, desliza como água de fonte entre ramos de flores, muito clara, cheia de peixes coloridos. As palavras aí aparecem como notas de uma página musical, numa sinfonia em surdina. Um belo romance. O jogo das sílabas é como um feixe de luz dominado num cristal vivo». Sem comentários. — **CONTINUA** a luta (séria) entre a Editora Globo e a escritora Lúcia Miguel Pereira, que traduziu para a casa gaúcha um dos últimos tomos do «Em Busca do Tempo Perdido», de Proust. Lúcia, que se servira de uma edição incorreta para a tradução, assim que descobriu o fato avisou os editores, pedindo novo prazo para nova tradução. Assim lhe asseguraram os livreiros; mas a edição agora surgida foi da tradução inicial, com os erros e adulterações. Lúcia Miguel Pereira escreveu, no «Estado de São Paulo», longo artigo, explicando a história. Culpa não lhe cabe, é verdade: mas a Livraria do Globo mostrou-se incrivelmente negligente, senão irresponsável. Continuando assim, há de perder o alto conceito em que ainda a colocamos agora, a despeito do caso acima narrado. — **ADONIAS FILHO** já entregou ao editor os originais de um novo romance. — **ANTES** de partir para a Rumânia, o poeta Geir Campos enviou ao colunista seu último livro, «Canto Claro e Poemas Anteriores», com a seguinte dedicatória: «Ao José Roberto, que anda baixando o cipó na turma, com certo atrevimento ofereço (até tremeu a destra!) este «Canto Claro». A cipoada vai depois...» — **MARIA DE LOURDES TEIXEIRA**, colunista literária paulista, tradutora apreciável, vem de começar, para a Difusão Européia do Livro, a tradução de «Fin de Cheri», de Colette. — **NÃO** é só no Brasil que se fazem, às autoridades, críticas, por nem sempre prestigiarem os empreendimentos culturais: na Polónia, os poderes competentes acabam de levar nos jornais tremenda descompostura, por não terem comparecido à sessão de abertura de um Congresso de Inventores. Um dos artigos terminava assim: «Se fosse a «Brasileira», todos estariam presentes à inauguração...» — O que prova que a turma de Askany deixou viva impressão, entre os poloneses.

DISCURSOS:

«A Missão do Escritor e Outros Discursos», de Rodrigo Octavio Filho (Livraria S. José, Rio de Janeiro, 1957, 119 páginas).

DISCURSOS e palestras pronunciadas pelo acadêmico Rodrigo Octavio Filho em várias ocasiões. O que dá título ao livro inaugurou o Segundo Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em Belo Horizonte, em 1947. Para R.O.F., a missão do escritor consiste em restaurar a verdade, combater o fanatismo e renovar o espírito de justiça. Há outros temas de certa retumbância: «Discurso à Inglaterra», «Tchecoslováquia» — «ainda no tempo de Masarik e Benes...», apressa-se em esclarecer —, «Primeira Lição de História», sobre Caxias, «que simboliza a própria alma do Brasil» — opinião aliás discutível —, etc. etc. Ao fazer a entrega do avião «Felipe de Oliveira» à Campanha Nacional de Aviação, que deu asas ao Brasil e certamente também a seu idealizador, Assis Chateaubriand, assim disse o orador Rodrigo Octavio Filho: «Bem sabe Assis Chateaubriand que, se Felipe d'Oliveira fosse vivo, estaria a seu lado». Pobre poeta da «Lanterna Verde»... Quanto aos discursos de R.O.F., para concluir, parecem-nos insossos, destituídos de substância, e dotados de forma comum. O gênero, aliás, não nos seduz nem um pouco.

OS LIVROS

HISTÓRIA LITERÁRIA:

«A História da Literatura Chinesa» (Publicada pela Embaixada da República da China no Brasil)

ESSE FOLHETO é um breve panorama da literatura chinesa, a partir de suas origens, até ao fim do século passado. Divide-se em sete capítulos: «O Período Clássico» (2.000 — 202 a. C.), o «Período Confuciano» (202 a. C. — 220 d. C.), o «Período da Influência Budista e Taoista» (220 — 600), a «Idade de Ouro» (600 — 900), a «Dinastia Sung» (900 — 1200), «Drama e Novela da Dinastia Yuan» (1200 — 1400), e o «Classicismo» (1400 — 1898). A leitura é interessante e instrutiva, e se destina sobretudo a jovens. Estudo descritivo, não de profundidade, sobre um tema amplo e sedutor.

ANTOLOGIA:

«Contistas Brasileiros — New Brazilian Short Stories» (Revista Branca, Rio de Janeiro, 1957. Seleção de Saldanha Coelho, tradução para o inglês de Rod W. Horton, ilustrações de Sörensen, capa de Orval, 238 páginas).

EIS Aí um belo volume, do ponto de vista gráfico. Capa sugestiva, com sobrecapa em papel cristal. Boa paginação, tipos bem escolhi-

dos; somente as ilustrações não nos seduzem. Quanto ao conteúdo, a finalidade da presente antologia é elogiável: dar «ao leitor de outros países uma idéia do estágio em que se encontra a literatura brasileira de ficção, no gênero conto». Estão nela representados Almeida Fisher, Breno Accioly, Eduardo Campos, Joel Silveira, José Condé, Lygia Fagundes Telles, Moreira Campos, Murilo Rubião, Saldanha Coelho e Vasconcelos Maia. Pena é que dela não constem, entre inúmeros outros, os nomes de Clarice Lispector, Xavier Placer, Ricardo Ramos, Renard Perez, Samuel Rawett, etc., para só citar alguns nomes que nos vêm à memória. Falta igualmente ao livro em exame uma introdução crítica, em que se explicasse, ao leitor estrangeiro, o critério seguido para a sua elaboração. De qualquer maneira, a iniciativa é boa. E os contos escolhidos, de leitura agradável — mesmo em inglês.

POESIA:

«Jaula Aberta», de Francisco Bittencourt (Edição do autor, Rio de Janeiro, 1957. 51 páginas).

A INTENÇÃO poética do autor está resumida na epígrafe de Baroja que escolheu para seu livro: «No hay que respectar nada, no hay que aceptar tradiciones que tanto pesan y entristecen». Francisco Bittencourt! nos parece um autêntico poeta, pelo menos uma vocação poética bastante aproveitável. Existem, em seu livro, alguns poemas de beleza comvente — a par, é verdade, com outros menos felizes. O saldo, porém, é-lhe favorável.

A COLEÇÃO LEHMAN EM PARIS

★ **UMA DAS** maiores coleções particulares contemporâneas é a do milionário norte-americano Robert Lehman, iniciada ainda em fins do século passado pelo pai do atual possuidor, Philip Lehman. Pois a coleção Lehman — segura em nada menos que 25 milhões de dólares, e exposta em caráter permanente no Metropolitan Museum of Art, de New York —, com tôdas as suas raridades, estava até há alguns dias passados exposta no Musée de l'Orangerie, de Paris. O ecletismo de Lehman está ali traduzido pela variedade de escolas e tendências — desde os primitivos flamengos e italianos, aos mais avançados pintores atuais. Para Lehman, o importante é a qualidade, seja qual for a escola ou a tendência a que pertencer o artista.

É assombrosa a quantidade de obras-primas existentes na coleção. Entre outras, ali aparecem um grande retrato de um cidadão de Amsterdam, executado por Rembrandt, na mocidade; o "São Jerônimo", de El Greco; o retrato da condessa de Allamira, de Goya; o "Retrato de Mulher", de Ucello; o de um jovem, de Memlinc; sobretudo, o "Retábulo de Santo Antônio", de Giovanni di Paolo. Há também tapetes, móveis e bronzes, e uma coleção valiosíssima de peças de cerâmica. Os pintores contemporâneos acham-se representados por Renoir, Degas, Van Gogh, Gauguin, Cézanne, Modigliani, Bonnard, Picasso, Marquet, Dérain, etc. etc. Todos êsses quadros foram adquiridos no início do século, alguns por preços ínfimos — o que vem provar o tino do iniciador da coleção, Philip Lehman.

Entre os desenhos, figuram peças de Leonardo da Vinci, Pisanello, Ingres, Veronese, Rubens, e os contemporâneos, Dérain, Gauguin, Marquet, Matisse, etc. etc. Foi essa fabulosa coleção que o público parisiense teve agora a oportunidade de conhecer. Quanto a nós, brasileiros, quando será que veremos de perto mostras semelhantes?



O RETRATO DE UM JOVEM, obra do artista flamengo (alemão de origem?) Hans Memlinc, pertencente à famosa Coleção Robert Lehman, de Nova York.

POETISAS OU POETAS? (II)

◆ **HOJE CONTINUAMOS** a passar em revista algumas de nossas principais autoras de livros de versos: já tratamos, na semana anterior, de Cecília Meireles, de Henriqueta Lisboa e de Adalgisa Nery. Hoje analisaremos, em traços largos embora, a obra de Ana Amélia, Beatriz dos Reis Carvalho, Rosalina Coelho Lisboa, e mais algumas obras apenas começadas, de nomes jovens, como os de Yone de Sá Motta, Ruth Maria Chaves e Celina Ferreira.

◆ **ANA AMÉLIA** — Dona Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça — como Olavo Bilac — tem nome de alexandrino perfeito. Mas só até aí vai sua semelhança com o poeta de «Tarde». A poesia, para Ana Amélia, nunca passou de um «hobby»: jamais correspondeu a uma necessidade interior, irreprímível. Talvez por isso nunca tenha atingido à categoria de grande, verdadeira poesia — que, de resto, em nosso país é rara. Aliás, parece que ultimamente a poetisa abandonou as atividades poéticas, para se dedicar totalmente à Casa do Estudante, que fundou e orienta. Em suma, podemos dizer que Ana Amélia, como poeta, é apenas discreta, com pontos altos e baixos em sua obra pouco extensa.



◆ **YONE DE SÁ MOTTA** — Essa moça começou como poetisa, com pequenino livro de versos, «Silêncio de Sinos». Um ano depois, passou a ser um razoável poeta, com quinze sonetos «Da Posse Prematura». Alguns de tais sonetos são já peças bem realizadas. Agora, ela anuncia novo livro de poemas, «Lastro Ternura». Pelo que já nos foi dado ver, a forma, no livro futuro, não repete a apurada do anterior. Yone de há muito deixou de ser poetisa: é antes um poeta menor, que caminha para a maturidade, com os meios a seu alcance.

◆ **BEATRIZ DOS REIS CARVALHO** — Agora, nem tanto: mas há alguns tempos, costumava o «Correio da Manhã», de quando em quando, publicar no suplemento literário os versos de dona Beatriz dos Reis Carvalho: versos sentimentais em excesso, vasados em forma antiga, metrificadas e rimados ao gosto neo-parnasiano, falando de amores infelizes, sacrifícios por amor, amor, amor, amor. Beatriz dos Reis Carvalho, que possui um público fiel e numeroso (não bulia ela com o sentimentalismo inato dos brasileiros?), é poetisa típica, e como tal, distante milhas e milhas da verdadeira poesia. Só mesmo quem não sabe o que seja poesia pode, hoje em dia, admirar ainda as suas produções lamurientas.



◆ **RUTH MARIA CHAVES** — A jovem paraense Ruth Maria Chaves fez uma das mais auspiciosas estréias do ano passado, no campo da poesia: «Roda, Pião!», que, como o nome indica, evoca os temas infantis, as cantigas de roda, as de ninar, etc., teve um êxito muito grande. Seguindo o passo de seus adorados poetas espanhóis, Ruth Maria baseou a sua obra poética no folclore, no fundo eminentemente popular de nossa gente, na alma do povo, enfim. Isso logo de imediato granjeou-lhe uma grande simpatia de parte do leitor, mesmo culto. Estamos tão saturados de hermetismos e erudições, que um poeta simples, que chame as coisas pelos nomes e descreva os sentimentos mais comuns, só poderia, como Ruth, encantar-nos. Ela, aliás, prepara novo livro para breve.

◆ **CELINA FERREIRA** — Apesar de ter publicado até agora apenas um livro, não hesitamos em chamar Celina Ferreira de poeta. Talvez seja, essa moça, o mais grave poeta de todos os de que aqui vimos tratando: quando aborda um assunto, sabe a maneira de tratá-lo em seus aspectos mais recônditos, mais poéticos. Em alguns instantes, parece-nos estar ouvindo, pela boca de Celina, a voz clara e terrível de um profeta; em outros, ela é terna e mansa. Nunca se precipita, não lhe surpreendemos, em «Nave Incorporéa», ruídos inexpressivos, expressões de mau gosto, nada. Ou muito nos enganamos, ou essa moça tem uma longa e brilhante vida, como poeta, a esperá-la pela frente.



- É MENTIRA! NAO EXISTE NENHUM ROMANCE

«EU PREFERIA QUE NÃO TIVESSE HAVIDO A SEPARAÇÃO E QUE TUDO TIVESSE DADO CERTO! E ACONTECEU PRECISAMENTE O CONTRÁRIO...» — SÔBRE A NOTÍCIA DE SEU SEGUNDO CASAMENTO COM UM MILIONÁRIO, CARIOCA, DESCENDENTE DE ÁRABES, A ATRIZ DISSE TEXTUALMENTE: «POR ENQUANTO NÃO HAVERÁ SEGUNDO CASAMENTO. SAÍ COM ESSE RAPAZ APENAS PARA ME DIVERTIR E DANÇAR NUMA BOITE. QUE MAL HÁ NISSO? NO MOMENTO, ESTOU PREOCUPADA COM O MEU TRABALHO, A FIM DE RECONQUISTAR O PRESTÍGIO QUASE PERDIDO. AGORA PRECISO LUTAR PELOS MEUS FILHOS».

Reportagem de JEANETTE ADIB

Fotos de V. VASCONCELOS

Aninguém surpreendeu o rompimento de Ilka Soares com Anselmo Duarte — de vez que há muitos meses eles estavam separados, mantendo aparentemente, uma falsa aparência de harmonia, a fim de salvar a dignidade que acaso restasse daquele matrimônio falho desde o princípio. O certo é que desde os primeiros dias do casamento, surgiram as primeiras rusgas trazidas pela fama do galã cinematográfico — que, dando vãs esperanças ao assédio das fãs, com elas mantinha os mais perigosos romances, ignorando a sua situação de homem casado — e pai de dois filhos. Ilka sofria terrivelmente com aquela tragédia de esposa frustrada — cujo papel desempenhava na vida real — vida que dia a dia se tornava insuportável para ambos. Quantas vezes ela tentou ensaiar os primeiros passos para o rompimento definitivo, sem conseguir levar avante o seu intento, ao descobrir que ainda estava irremediavelmente apaixonada pelo marido...

A sua dignidade de mulher foi mais forte do que o amor — quando Ilka Soares viu uma fotografia de Anselmo com uma atriz nova, num baile carnavalesco. Depois disso, o casal passou a viver sob o mesmo teto — como dois bons amigos, até que a situação agravou-se, tornando-se insustentável, e culminou com o rompimento definitivo. Essa deliberação foi tomada por ela — numa tentativa suprema de libertar-se de um pesadelo tremendo. Amando sem ser amada e desejando sem ser desejada... era a revolta da mulher que abandonara uma brilhante carreira cinematográfica pelo seu lar, seu marido e seus filhos — para ser simplesmente uma dona de casa exemplar e sempre atenta com suas obrigações.

Agora, que já se processa o desquite, a jovem artista, embora muito reservada sobre o assunto, deixa escapar algumas declarações ao ser questionada pela reportagem da REVISTA DA SEMANA.

— Como recebeu o noticiário da imprensa a respeito da separação?

— Quase chorei, ao ler declarações que eu nunca fizera! Todas diziam que Anselmo me abandonou — e que eu o acusara ostensivamente. Tudo se passou de maneira diferente: jamais o acusei, como também não me defendi! A realidade é que eu e Anselmo resolvemos, de comum acordo, que a única solução para o nosso caso, seria a separação — já que não havia o menor sinal de uma possível reabilitação da nossa vida conjugal. Todos os meus sonhos tinham rolado por terra, e o sofrimento amadureceu a minha decisão. Amei-o e fui por ele correspondida. Casamos, tontos de felicidade. Em pouco tempo conhecemos o outro lado da vida, cheio de enganços, incompreensões e realidades amargas — essas que destroem a nossa alma. Mas, apesar de tudo, nunca odiei meu marido. Afinal de contas, ele era meu marido... Preferia que não tivesse havido a separação e que tudo tivesse dado certo! E aconteceu precisamente o contrário...

— É verdade que vocês não trocam uma palavra?

— Ao contrário. Continuamos amigos. Não seria possível cortarmos relações, mesmo que não vivamos juntos, de vez que existe uma ligação muito séria entre nós: nossos filhos. Ele está morando em São Paulo, e há quatro meses está filmando, o que o tem impedido de vir ao Rio. Por isso, Anselmo pediu-me para levar as crianças a São Paulo.

♦ POR ENQUANTO NÃO HAVERÁ SEGUNDO CASAMENTO

— Ilka, a imprensa tem noticiado que você pretende se casar novamente, talvez no Uruguai, com um milionário carioca descendente de árabes. Afirmam até que você está noiva desse rapaz. Essa notícia é verdadeira?

S
-
s
-
i,
o
o
a
os
e-
i-
o
e
u
o
n-
r-
te
lo
e-
n-
O
ar
n-
az.



Ilka Soares prefere ser fotografada ouvindo músicas que falem mais perto ao seu coração solitário. Ela sorriando, enquanto a eletrola transmitia suavemente os sentimentais acordes do long-playing «Para Ouvir Amando»



«Gosto demais de meus filhos... Sou «coruja» como toda mãe. Acho-os os mais lindos do mundo. Meu grande desejo é que minha filha estude piano e ballet». Essas foram as confi-

ILKA SEGUIRÁ EM BRÈVE, PARA HOLLYWOOD

— Não existe romance algum. Fui apresentada a êsse rapaz por algumas amigas que quiseram arranjar uma companhia para mim, pois eu estava muito só. Saí com êle apenas para me divertir e dançar numa «boite». Que mal há nisso? Se existe um «flirt» entre nós, eu posso alimentar êsse «flirt» sem contudo falar em casamento. O fato de estar privando da companhia de uma pessoa que nos causa bem-estar, não quer dizer que haja qualquer compromisso... No momento, estou preocupada com o meu trabalho, com a minha carreira artística, a fim de reconquistar o meu prestígio. Agora preciso lutar pelos meus filhos, que coloco acima de tudo, e não posso me preocupar com romances. Pensando justamente no meu trabalho, senti que não haveria possibilidade de ir ao Uruguai para obter o divórcio, em virtude de ter que passar cinco meses naquele país, para conseguí-lo. E isto só é possível para os milionários. Então, apelei para o desquite. E' mais prático.

Ilka Soares demonstra grande afeto por Lydia (Lili) e Auselminho Júnior:

— Gosto demais dos meus filhos... sou «coruja» como toda mãe. Acho-os os mais lindos do mundo, os mais inteligentes e meigos. Sou igual a essas mães que andam contando pra todo o mundo as façanhas dos seus garotos. Eles são muito apegados a mim, e os dois se dão muito bem. Dar-lhes-ei uma educação normal. Pretendo que meus filhos sigam carreira. Meu grande desejo é que Lydia estude piano e ballet, o que eu não consegui estudar. Mas se ela não tiver vocação para isso eu não a forcerei. E não está longe de mim a vontade de que minha filha quando crescer, seja «Miss Brasil». Quem sabe?

Uma curiosidade sobre Ilka Soares: ela prefere ser fotografada ouvindo músicas românticas. Parece que a música influi nas suas expressões fisionômicas. As fotografias que ilustram esta reportagem foram feitas após Ilka ter colocado na vitrola dois long-plays: «High Society» e «Para ouvir amando» — com Waldir Calmon. Enquanto ternas melodias desfilavam no «pick-up», Ilka parecia sofrer



dências da mulher-mãe. Mas a artista, em que pese o drama sentimental de sua vida, tem novas e alentadoras aspirações que culminam na Capital mundial do cinema — Hollywood.

A FIM DE TENTAR CARREIRA NO CINEMA AMERICANO

uma grande saudade. Podemos quase afirmar que ela ainda está irremediavelmente apaixonada. Estaremos certos?

♦ SENSACIONAL FURO DA «REVISTA DA SEMANA»: A ATRIZ CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA SEGUIRÁ EM BREVE PARA HOLLYWOOD A FIM DE TENTAR CARREIRA NO CINEMA AMERICANO

Num sensacional «furo» para a REVISTA DA SEMANA, a nossa reportagem apurou que a simpática atriz cinematográfica brasileira seguirá, em breve, para Hollywood e tentará carreira no cinema americano. Conversamos sobre seus programas na televisão e sua volta aos filmes nacionais, quando Ilka Soares revelou-nos em primeira mão:

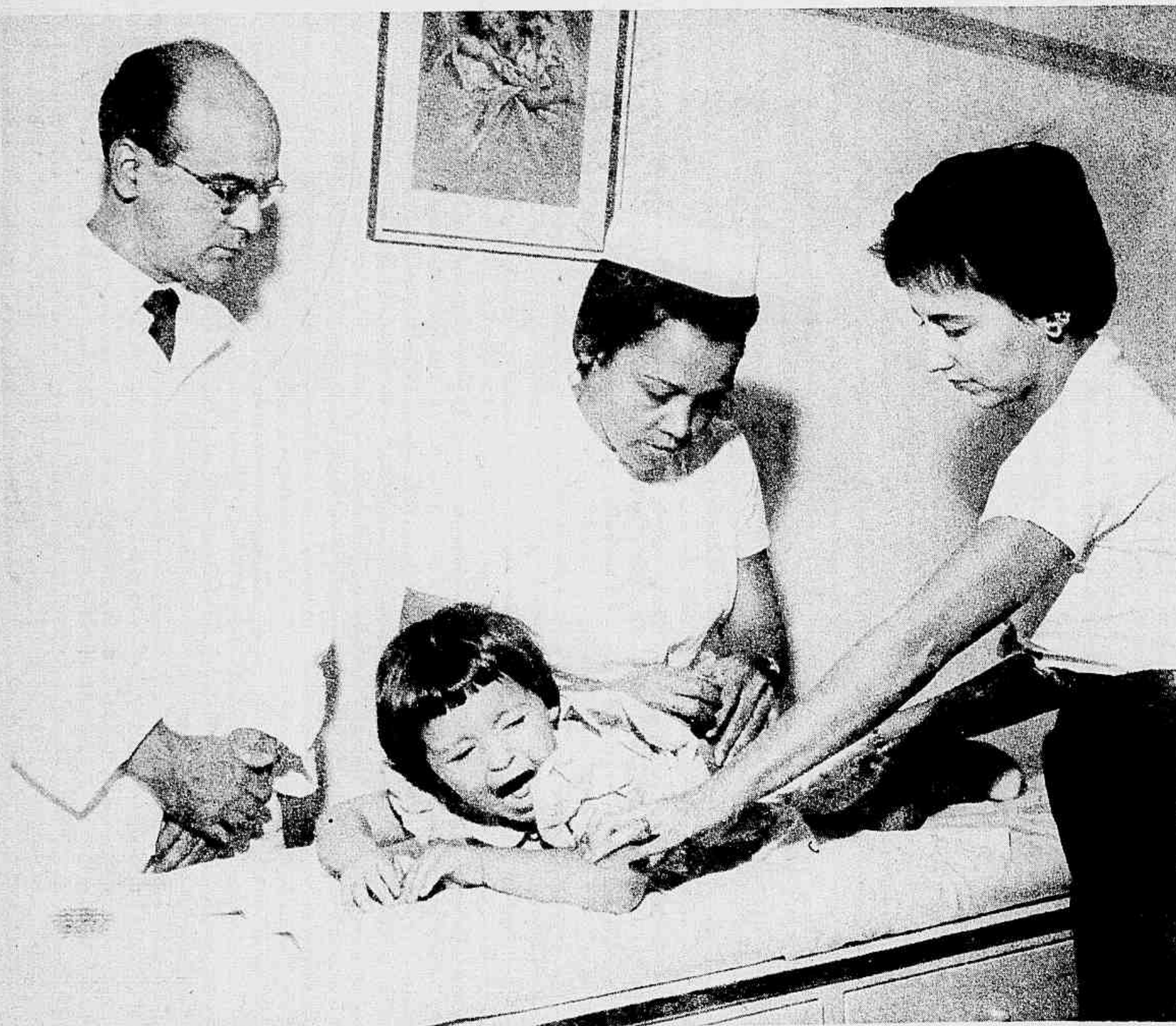
— Em princípios do próximo ano irei aos Estados Unidos e à Europa. Permanecerei uns dois meses em Hollywood para fazer um teste no cinema americano. Se o resultado for favorável ficarei lá

definitivamente. Só voltarei ao Brasil para apanhar meus filhos e vender tudo o que tenho aqui. Depois, «sumirei do mapa». Mais tarde visitarei a Europa. Pretendo conhecer todos os países do Velho Mundo, com exceção dos da «cortina de ferro»...

A estrêla cinematográfica brasileira mais discutida destes últimos tempos — em face do seu rompimento com o galã Anselmo Duarte — mostra que está disposta a recuperar o tempo perdido e luta com todos os seus recursos para alcançar o climax de sua carreira de atriz, o que conseguirá vencendo em Hollywood, a capital do cinema. Ilka está mais bonita do que nunca e ostenta uma elegância impecável.

Entre os que discutem sobre o caso Ilka-Anselmo há os que são favoráveis à reconciliação do casal, existindo a hipótese de que ela ainda ama o marido. Outros predizem um segundo casamento da atriz. Possivelmente com seu atual «flirt», o milionário carioca que está perdidamente apaixonado por ela...

BANCÁRIOS - VACINAÇÃO SALK EM MASSA!



♦ Como início de um plano que se estenderá a todo o País, o ambulatório do I.A.P.B. do Distrito Federal já começou a aplicação em massa da vacina Salk nos filhos de seus associados. Centenas de crianças já se beneficiaram com esse moderno processo de imunização, aplicado sob assistência e controle de consagrados especialistas no assunto. Na foto, uma enfermeira do ambulatório do I.A.P.B. vacina a filhinha de um dos contribuintes, sob as vistas do médico.

Usando **REGULADOR GESTEIRA**



A Senhora também poderá **SORRIR**
todos os dias do mês!

REGULADOR GESTEIRA

é um remédio extraordinariamente eficaz no tratamento das menstruações dolorosas e outros distúrbios funcionais dos órgãos femininos.

ATENÇÃO!!! LEIA:

- ♦ Com este anúncio, você ganhará de graça um terreno de praia, medindo 12x30 que vale Cr\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros) correndo por sua conta as despesas do contrato e a Taxa.
- ♦ Localizado na mais aprazível praia do Oceano Atlântico, cortado pela moderna Rodovia Amaral Peixoto, com 16 ônibus diários passando na porta. Não perca esta oportunidade única no Brasil.
- ♦ Seja dono de um terreno completamente de graça. Basta para isso, remeter para esta Revista, seu nome, endereço, nacionalidade, estado civil e local onde trabalha, para o nº 227.227

OPORTUNIDADE ÚNICA NO MUNDO

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



Extremamente loura, extremamente bela e extremamente fascinante Maria de Lourdes Monteiro em um «close-up» para a coluna de Jeff Thomas.

**A FASCINANTE MARIA DE LOURDES, COM SEU NOVO
PENTEADO, FOI A NOTA “SUSPENSE” DA NOITE ▶**



REABERTURA DO "BEGUIN"

NA outra semana os mais importantes acontecimentos foram dois: a reabertura da «boite» Beguin e o casamento da filha de Didu. Vou começar pelo primeiro, que foi, sistematicamente, uma «Soirée-Snob» em grande estilo, com a presença, inclusive, de figuras do «High-Society» carioca. Trata-se de uma oportuna promoção do sr. Eduardo Tapajós reabrindo a «boite» do Hotel Glória, e dando à elegante vida noturna carioca mais um «night-club» de categoria, com um bom «show», boa música e um perfeito serviço

sob o comando do conhecido «maitre» Costa. Na noite de estréia, grandes mesas foram formadas por figuras catalogadas nas colunas sociais; e, na dêste colunista, havia uma convidada especial, que era a loura e FASCINANTE Maria de Lourdes Monteiro. Não se assustem! Maria de Lourdes, segundo o colunista Heron Domingues declarou, «é a Miss Brasil que ficou». Enquanto isso, eu escrevo que a moça estava FASCINANTE, FASCINANTE, FASCINANTE... Sua fascinação chegou a provocar um «show» extra!

Mulheres elegantes também aconteceram: como a sra. Becki Klabin, usando um Dior negro autêntico; a «Miss Bangu», srta. Maria Sônia Araújo, que em matéria de beleza não estava numa grande noite (a culpa foi do cabeleireiro de «Mary», que não caprichou no seu penteado); a sra. Dirce Azambuja, tôda de vermelho, entre outras. No setor masculino uma presença de sucesso foi a do sr. Alencastro Guimarães com seus cabelos brilhosos e sem bengala. Agora, temos a parte artística dessa promoção, que, iniciando com Mimi Gaspar, seguiu-se do grande esperado: João Villaret, esplêndido artista português, que exibiu um «show» realmente «suspense». Ia-me esquecendo de citar a revelação do «rock'n roll», no Rio, o jovem cantor holandês John Olson. (Foto «A Noite»)

João Villaret, famoso artista português, foi a grande promoção contratada para a reabertura do Beguin.



Na soirée-snob de abertura da boite Beguin, Jeff Thomas com a loura e fascinante Maria de Lourdes Monteiro, cuja presença foi um autêntico show extra.



Antônio Maria com o casal Heron Domingues. Heron é o novo colunista de vida noturna da REVISTA DA SEMANA.



Sra. Marília Pena e Costa que estava em uma grande noite, fotografada ao lado do sr. Walter Heiborn.



Os noivos, após a cerimônia, preparam-se para receber cumprimentos. Parecem emocionados. À direita o casal Didu de Sousa Campos e o sr. Leopoldo Modesto Leal conversam.

CASOU-SE A FILHA DE DIDU

DIDU de Sousa Campos, considerado «o homem mais elegante do Brasil», está ficando... velho. Sua filha, Lilian (18 anos), casou-se, na quarta-feira passada, com o jovem (20 anos) Lauro Henrique Jardim. Trata-se da «Glamour-Girl» de 56, do «High-Society» carioca. Lilian começou a freqüentar muito jovem e passou a ser logo notícia para tôdas as colunas sociais, inclusive nas minhas, pois conheço bem a menina Lilian de há bem pouco tempo, e hoje, decididamente, a senhora Lauro Henrique Jardim. A cerimônia religiosa do casamento foi realmente pomposa; todo o «High-Society» compareceu, além de uma curiosa multidão que estacionou em frente à capela da Reitoria da Universidade do Brasil. Após a cerimônia, os

noivos receberam os cumprimentos na própria capela, pois não houve recepção. Didu, emocionado, chorou, enquanto a bonita Lilian sorria para os amigos e para o futuro, dentro de seu lindo vestido de noiva. As mulheres, na sua maioria elegantíssimas, exibiram-se tôdas de chapéus; os homens de ternos escuros. Mulheres FASCINANTES também transitaram. Êste foi o casamento mais «bem» freqüentado que já vi no Rio. Categoria absoluta. Foi assim mais uma promoção «suspense» na atual «saison», o casamento da filha de Didu de Sousa Campos. A lua-de-mel está acontecendo na Bahia. Toneladas de felicidades para Lilian e Lauro.



O elegante senhor Álvaro Catão, na foto, com as sras. Yêda Scherller e Vera Mora.

O embaixador de Hollywood, Mr. Harry Stone e a senhorita Lúcia Burlamaqui.

APRENDAMOS A CONHECER OS NOSSOS FILHOS

◇ O estudo das tendências da juventude escolar sempre marcou um dos pontos altos da moderna pedagogia, que se utiliza da psicologia para conhecimento da orientação prevocacional. Tais testes quando aplicados com naturalidade resultam na coleta de excelente material para os educadores. Os escolares italianos interrogados por um semanário forneceram curiosos perfis psicológicos sobre suas preferências, com explicações que revelam espontaneidade da sua formação. As respostas evidenciaram um quadro alentador, pois a preferência pela leitura, o anseio de cultura e os desejos de uma vida pautada por princípios éticos representam ideais que permitem crer na renovação moral dos jovens, quando tanto se fala em juventude transviada.

O que pensam e o que querem os nossos filhos? A esta pergunta, sobretudo no após-guerra, já foram dadas diversas respostas. Direta ou indiretamente, o mundo da adolescência apresentou os seus problemas aos homens do governo, à escola, ao cinema, à imprensa, ao teatro e à medicina.

A revista «Settimo Giorno» realizou uma «enquete» com jovens italianos, formulando algumas perguntas, muito simples e capazes de recolher interessantes indicações de ordem prática, cujo valor pode ser perfeitamente aplicado à juventude de outros países. As referidas questões foram formuladas com o auxílio de educadores e psicólogos, que, assim, contribuíram com o valioso patrimônio da sua experiência, e foram dirigidas a crianças das cidades e dos campos, entre treze e quinze anos de idade — fase crucial do desenvolvimento do adolescente.

O questionário, que foi impresso em mil exemplares e distribuído nas escolas italianas, graças à colaboração das autoridades e dos professores, tinha o seguinte cabeçalho:

«Quer fazer o seu retrato? Se não quiser, não é obrigado a responder: devolva o questionário ao seu professor».

O primeiro cuidado dos responsáveis pela «enquete» era afastar toda possível suspeita de coação.

«Se você quer, escreva livremente o que pensa» — continuava o formulário. «Leremos as suas respostas e, se forem interessantes, serão publicadas: com o seu nome, se lhe agradar, ou sem ele, conforme o seu desejo. A sua resposta servirá para que «Settimo Giorno» trace

um quadro das atitudes, dos desejos e dos anseios, dos jovens da sua idade. Aceita a idéia?»

Estabelecido, dessa forma, o contato com os jovens, fizeram-lhes as oito perguntas que se seguem:

- 1) Se lhe dissessem: «Peça uma coisa que lhe daremos», que pediria você?
- 2) Se você pudesse se transformar num homem ou numa mulher célebre do passado, quem gostaria de ser?
- 3) Das matérias que estuda na escola, qual a que lhe agrada mais e a que lhe agrada menos?
- 4) Qual o gênero de filme de que mais gosta?
- 5) Você gosta de ler? Lê todos os dias ou algumas vezes?
- 6) Você prefere livros, revistas ou jornais? Gosta mais de ler com ilustrações, desenhos, fotografias, ou sem nada disso?
- 7) Quais são as suas distrações prediletas, em casa e fora dela?
- 8) Você gosta de se divertir sozinho, com apenas um amigo, com alguns amigos, ou na companhia de rapazes e de moças?

Uma nota abaixo do papel pedia que, tanto quanto possível, precisasse o porquê da resposta. Num quadro ao lado havia indicações para que colocassem o nome, sobrenome, profissão do pai e outros dados; os jovens poderiam fazê-lo ou não; e uma última linha, perguntava se gostaria ou não que seu nome fosse publicado na revista.

MIL GAROTOS EXPRIMEM SEUS DESEJOS

136

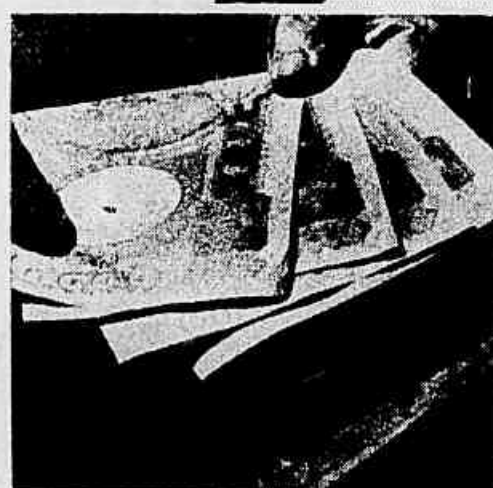


Livros e Enciclopédias.

98

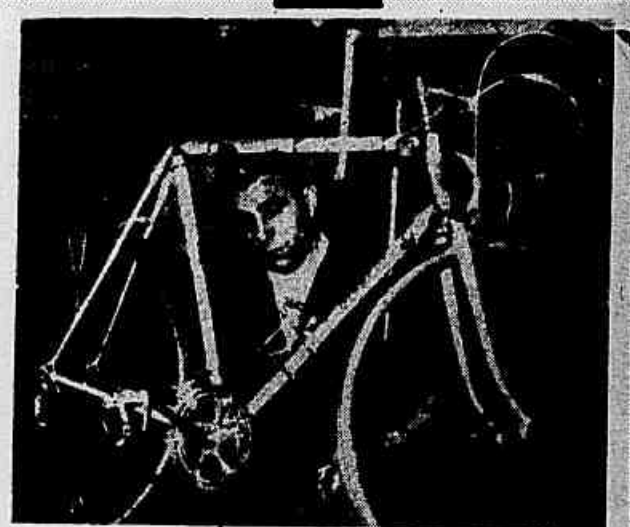
Inteligência, memória, vontade, experiência de vida, poder político, imortalidade.

52



Riqueza, fortuna e posição social.

46



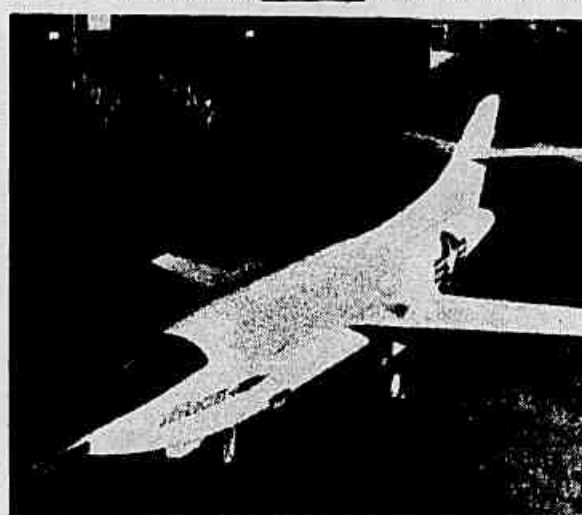
Uma bicicleta.

42



Uma motocicleta.

40



Um avião a jato.

38



Um automóvel.

36



Um barco.

34



Uma casa.

24



Um cavalo.

22



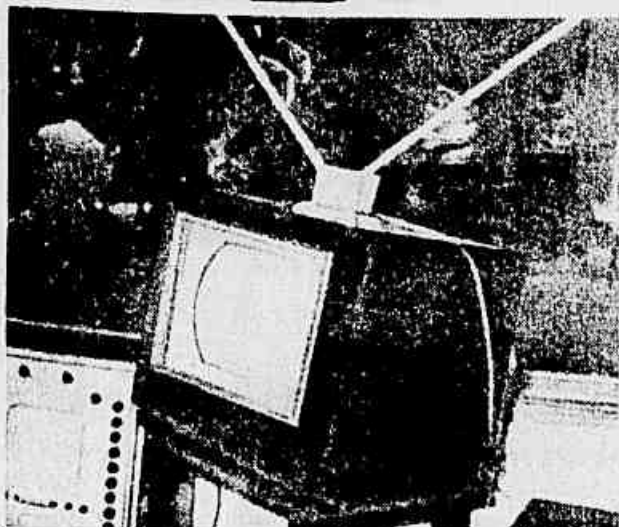
Um cão.

12



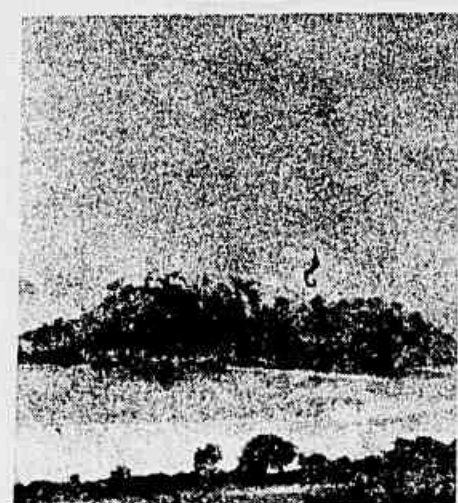
Uma máquina de filmagem.

10



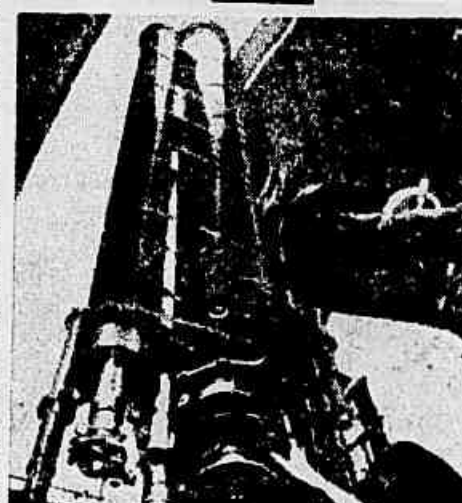
Uma televisão.

10



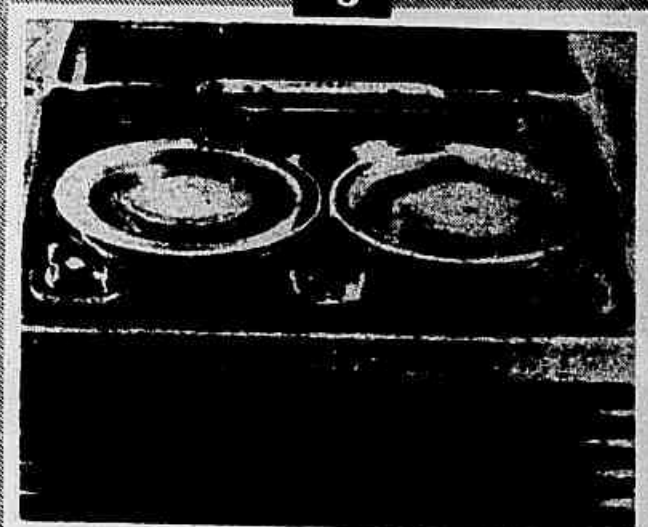
Uma ilha deserta.

10



Um telescópio.

8



Um gravador magnético.

Eis as «coisas» que os mil garotos disseram que desejavam ter. Os números acima de cada fotografia indicam a percentagem dos desejos manifestados pelos jovens entrevistados. Não foi possível ilustrar todas as coisas que obtiveram percentagens menores. Mas vale a pena salientar que dezesseis crianças disseram não querer nada além do que já tinham, e que uma menina de treze anos, de Pisa, se recusou a responder alegando que as perguntas eram «indiscretas e ofensivas».

"DESEJO GOVERNAR A RÚSSIA" — REVELOU O MENINO DE ROMA

♦ QUE GOSTARIA DE TER? — Os jovens e as jovens italianos, entre 13 e 15 anos de idade, desejam mais que qualquer outra coisa, as enciclopédias e as bibliotecas. Esta é a primeira resposta da grande «enquete» nacional, dirigida a mil criança. Dos 1.000 formulários, 962 foram considerados válidos, enquanto 38 resultaram invalidados, porque foram compilados erroneamente (2), não compilados (35) ou compilado em sentido polêmico (1), sendo que este último, um jovem da cidade de Pisa, de treze anos de idade, considerou «ofensivo» o fato de lhe perguntarem que era que ele mais desejaria ter.

Entre os 962 formulários válidos, 136 respostas manifestaram o desejo de possuir bibliotecas, enciclopédias, livros em série e isolados. Segue-se com 60 pontos, os que desejavam ser aprovados nos exames. Depois os que se mostraram desejosos de possuir animais: com 56 (dos quais 24 queriam cavalos; 22, cães; 3, ursos; 2, papagaios; 2, macacos; 2, esquilos; e 1 queria ter em sua casa toda a Arca de Noé). Sucessivamente, 52 jovens queriam ter fortuna, riqueza, posição social; 46 demonstraram tendência para as bicicletas, 42 para as motocicletas, e 42

para jogos e esportes dos diversos tipos (10, esqui; 8, trem; 8, roupas de esporte; 6, futebol; 4, corridas; 2, patinação; 40, aeronáutica (dos quais 38 à reação e 2 de turismo); 40 queriam meios gratuitos de transporte para viajar ao redor do mundo. Com estes últimos 40 estão outros 38, que desejavam possuir automóveis e outros 36 que se manifestaram em favor de embarcações, de proporções oscilantes entre o «cutter» e o transatlântico. Um grupo de 36 voltou-se para as coisas abstratas e desejou ter memória, inteligência, enquanto 34 manifestaram anseios de saber um maior número de coisas e de ter maiores esperanças na vida.

Mais positivamente, 34 desejaram ter casa, apartamento; 26 optaram por uma felicidade genérica e 24 o poder político, em todos os casos indicado como absoluto e ditatorial. 16 se manifestaram pelos instrumentos musicais (4, piano; 2, violino; 2, acordeons; 2, harpas; 2, bateria; e 4 não especificados). Ainda 16 disseram não querer nada além do que já tinham, e é interessante considerar que desses 16, 10 eram filhos de famílias abastadas.



Nas respostas ao questionário da revista italiana as meninas, em idade escolar, revelaram acentuadas tendências para o estudo das belas artes. Particularmente, as jovens mostraram o ardente desejo de aprimoramento intelectual.



As respostas dos jovens entrevistados, todos entre os 12 e os 15 anos de idade, revelam, no complexo, um equilíbrio e um senso da realidade que honra a nova geração. Naturalmente se trata de jovens que estão vivendo num mundo cada vez mais dominado pelo fator técnico e governado pela lei da competência e da seriedade.

12 se mostraram favoráveis a uma máquina cinematográfica; 10, a uma televisão; 10, queriam possuir uma ilha isolada; e ainda 10, um telescópio.

As corridas e a astronáutica contam com 8, o registrador magnético (8), materiais para modelismo (8), a ressurreição do pai e da mãe (6), materiais para experiências químicas (6), ciências diversas (6), astúcia, habilidade, e bom senso (6), o tapête voador (6), a vareta mágica (6), asas (6), um bosque (4). Também em número de 4 foram os que desejaram: a imortalidade, uma máquina fotográfica, máquina de escrever, eletrola, discos e um quarto individual arranjado com elegância. Em número de 2 estão os que desejaram ter uma boa palestra, uma oficina de rádio, uma coleção numismática, uma vida fácil e sem incidentes, um amigo sincero, um irmão ou uma irmã.

Um menino queria viver no «West», uma menina de doze anos desejava continuar sempre criança; um jovem de quatorze anos queria um beijo de uma sua colega de escola; finalmente, uma garôta de temperamento místico manifestou o desejo de continuar sempre pobre como um meio de render maior graça a Deus.

♦ O PORQUÊ DAS PREFERÊNCIAS — É muito difícil individualizar o porquê das preferências, especialmente numa idade quase excepcional como esta entre os 12 e 15 anos. Entretanto, muitas respostas contêm elementos de alto interesse, e que podem traçar o perfil dos adolescentes. Eis aqui algumas dessas respostas.

«Quero ter um bom marido — disse Michelina Del Vecchio, de Milão, — porque quero viver tranqüila e feliz». «Não desejo nada porque tenho tudo para estar contente». — disse Luisa Enrica Aita, de Milão. «Meu desejo é ter um pequeno reino — respondeu G. M., de Roma

— para poder render uma homenagem à nação que mais admiro (o nome da nação não está especificado). «Quero possuir muito dinheiro — respondeu Giuseppina Merli, de Pisa, — porque quero ajudar a todos os pobres que encontrar». «Um cavalo — disse Sergio Palloni — para correr nos bosques». «Um pouco mais de vontade — revelou Giulio Maderna — porque assim aliviarei o pesado fardo do meu sofrimento». «Quero que a minha avó viva muitos anos — respondeu Chica Rivetta, de 13 anos, — porque gosto mais dela do que do resto do mundo». «Adoro a filosofia — revelou Alberto Ponis, de Roma — portanto quero uma biblioteca filosófica». «Desejo governar a Rússia. Imaginem o porquê!» — foi a resposta de G. S., de Roma. Marcello Rossetti, de 15 anos, de Roma: «A vida eterna, sã e honesta, para poder assistir ao fim do mundo». «Uma fábrica de armas para dar aos patriotas húngaros» — disse Marco Pestelli, de Turim — «porque não é justo que eles lutem, com inferioridade, contra os russos». «Quero ser mais gorda, porque me considero magra demais» — respondeu Angela Villa, de Milão. «Adotar uma menina — disse Vivien Handesberg, de Milão, — a fim de lutar pela sua felicidade antes que pela minha». «Férias anuais, sair todas as noites com os colegas, frequentar lugares noturnos e dançar o «rock and roll» — informa Paolo Romanetti, de 14 anos, de Roma.

Giana Manelli: «dinheiro para continuar os meus estudos, porque estes me apaixonam». Mario Pedinoti, milanês, de 13 anos: «Um outro Canal de Suez para fazer um acôrdo entre a Inglaterra, Egito e França». «Um dia de poder absoluto sobre o mundo, para abolir todas as formas de poder absoluto» — assim disse Diego Coleti, de 15 anos, milanês. «Ensinar aos meus professores a fim de colocá-los no meu lugar e interrogá-los» — era o desejo de um estudante ginásial de Milão.

Essas respostas atendem apenas à formulação da primeira pergunta. Brevemente, publicaremos o resultado da segunda pergunta, relativa ao personagem que cada um gostaria de ser.

**NA CHEGADA
DAS MISSES**



A AMAZONENSE, VESTIDA DE BAIANA BRILHOU EM LONG BEACH

MISS BRASIL, A MAIS FOTOGRAFADA EM LONG BEACH ★ O TRAJE DE BAIANA COM

QUE SE APRESENTOU TERESINHA MORANGO AGRADOU MUITO AOS NORTE-AMERI-

CANOS ★ MISS ITÁLIA, A SENSÇÃO DO CERTAME, TEVE DE MUDAR O «MAILOT»



Teresinha Morango com o traje típico
com que desembarcou em Long Beach,
ao lado de Miss Suécia, Miss Colômbia
e de Carol Morris, Miss Universo de 1957.

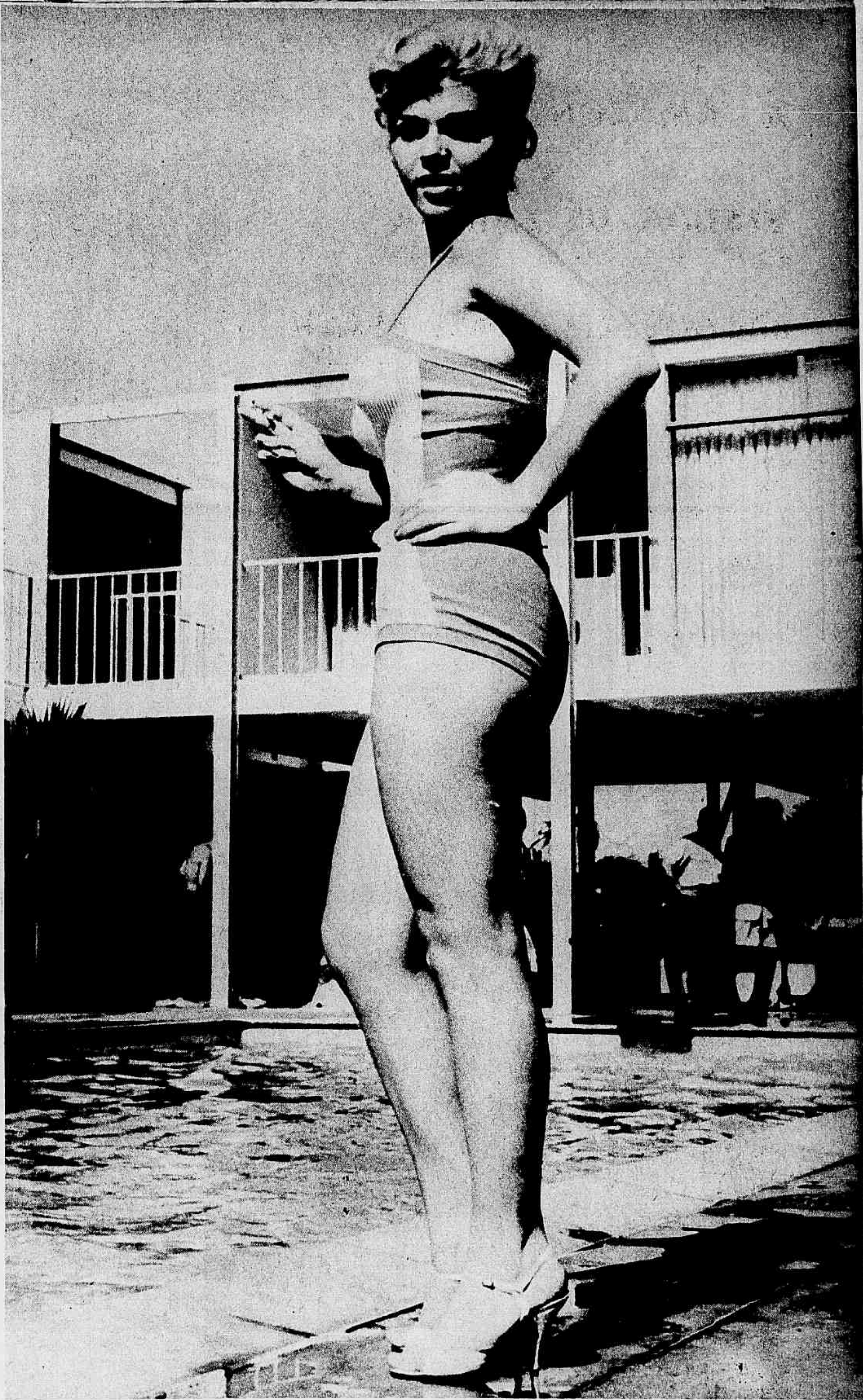
A AMAZONENSE BRILHOU...



UM QUARTETO DO BARULHO — Três louras e uma morena formam um quarteto do outro mundo... Pela ordem de apresentação aí estão as

MISS Brasil 1957, a amazonense Teresinha Morango, agradou inteiramente aos americanos. Sem querer desfazer, em absoluto, da roupa de «prenda» com que se apresentou Maria José Cardoso, o ano passado, em Long Beach, podemos garantir que o traje típico de baiana foi o maior fator do sucesso de Teresinha nos Estados Unidos. Isto por que, no exterior e principalmente na Califórnia, onde Carmem Miranda

viveu por muitos anos, somente somos conhecidos pela vestimenta tradicional da «boa terra». Se Miss Brasil 1956, esta lindeza gaúcha, não atraiu maiores atenções no certame anterior, deve-se à semelhança ou quase igualdade da típica «prenda», com a usada pela uruguaia. Pois beleza e plástica não faltavam à bela Maria José Cardoso. No momento em que enviamos estas notas é difícil dizer quem será a vencedora. Mas uma satisfação temos real-



representantes da Áustria, Suécia, Turquia e Itália. Miss Itália se transformou na vedeta do certame dada a exuberância de seu «sex-appeal».

mente: Miss Brasil tem agradado inteiramente e desde o primeiro dia do concurso foi sempre a mais fotografada. Um outro fator contribui para isto: o belo «toilet», de bom gosto nos mínimos detalhes, tem atraído atenções gerais. Creio que isto serviu de lição aos nossos promotores. Somente teremos boas chances fornecendo às nossas representantes um guarda-roupa luxuoso e completo.

Miss Itália deste ano, como a sua antecessora

Rossana Galli, foi a vedeta do certame mundial de beleza. Apareceu, logo no segundo dia, com um maiô colante e curto que lhe mostrava (até demais) as belas formas de um corpo privilegiado. Mas os organizadores do concurso não gostaram e fizeram-na trocar de roupa de banho... Do incidente restaram as fotos que publicamos para julgamento dos leitores. A VARIG tem sido, inegavelmente, uma das nossas melhores propagandas no exterior. Basta

A AMAZONENSE

VESTIDA DE BAIANA

BRILHOU EM LONG BEACH

dizer que este ano enviou a Long Beach o seu representante em São Francisco (Thadeu Gluszczyński) para prestar toda a assistência de que necessitou Miss Brasil. Esta foi uma das melhores iniciativas que se poderia ter, pois o enviado da VARIG assistiu Miss Brasil durante todo o tempo do concurso, não somente servindo-lhe de intérprete, como fazendo um trabalho de relações públicas, junto à imprensa americana.

No sentido geral as latino-americanas foram melhor representadas. Com raras exceções elas são mais bonitas este ano. Já com a Europa não aconteceu o mesmo. A francesa e a inglesa não podiam ser comparadas com as enviadas o ano passado.

As representantes do Brasil, Suécia e Colômbia posam em companhia de Carol Morris, Miss Universo de 57. As jovens que disputam a coroa de mais bela do mundo se apresentam com vestimentas típicas de seus países. Descalça, Miss Colômbia procura superar a diferença de altura junto à representante dos Estados Unidos, suspendendo os pés.



Miss Inglaterra, Sonia Hamilton, e Teresinha Morango, Miss Brasil, se confraternizam, tomando juntas um refrigerante.



Morena e romântica, Gabriela Pascal, Miss Uruguai, mereceu favoráveis comentários dos observadores do concurso.



A FAMÍLIA

Transcrito do livro «Racionalismo Cristão»

♦ O gênero humano dispõe de uma organização tradicional, sobre que assentam os fundamentos dos bons costumes, da boa educação, da atividade, de uma sã estrutura moral. Essa organização tem a sua célula-mater na instituição da família.

Se este núcleo, por assim dizer primário da sociedade, se distinguir pelo cultivo de todas as qualidades positivas, inatas no espírito, sem se deixar contaminar pelo vírus da corrupção, estará funcionando no seio da coletividade como órgão construtivo, em plena concordância com a sua expressa razão de ser. A força de coesão é que mantém unidas as células de um corpo no período em que ele atravessa a fase utilitária, no meio em que se encontra. De igual modo, há uma força de coesão destinada a ligar entre si as famílias, como células de um todo, na composição de uma coletividade homogênea, progressista, pacífica, fortemente inclinada para o desenvolvimento de todas as suas virtudes.

Essa força de coesão é a que resulta da afinidade dos sentimentos elevados, da comunhão das aspirações salutaras, da solidariedade nas iniciativas de aperfeiçoamento, da desindividualização dos esforços feitos em benefício comum. Quanto maior for o número desses núcleos, constituídos em família, a desenvolver essa poderosa força de coesão, tanto maior será o índice de moralidade ou honradez, e em maior número serão aqueles que evidenciarão os dotes de inteligência, na administração ou na direção fecunda das massas humanas. A coletividade reflete sempre o estado moral da maioria dos seus componentes e é o nível médio do desenvolvimento moral de um povo que revela as suas possibilidades, a sua capacidade produtiva ou realizadora, tanto no campo material como no espiritual.

Nestas condições, cresce de importância um grande problema social a encerrar: o problema da constituição da família em unidade sã; e por isto se entende não a união de seres na desunião dos espíritos, mas a consagração de ambos, um ao outro, os membros de um casal, para a perpetuação da espécie e para a lapidação e difusão dos preceitos da honra, do dever e do valor. Na união de um casal para a constituição da família há de haver compreensão, de parte a parte, dos deveres e direitos que a ambos assistem, que não são iguais, em regra, mas complementares, integrantes, congruentes. É desta associação de interesse voltados para o mesmo fim, sentidos com inteligência e realizados com dedicação, que a humanidade há de subjugor o sentimento sensualista que a tortura e inferioriza, pela força espiritual de coesão dos seres unidos por laços atins, e decididos a honrar os seus compromissos assumidos em plena consciência, antes de encarnar.

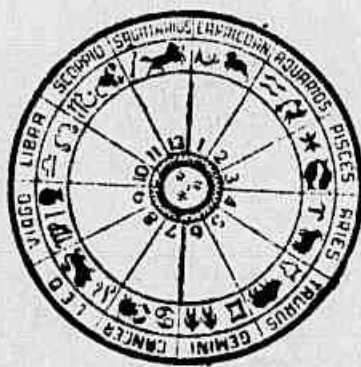
Ninguém vem à Terra tomar um corpo para nele fazer o seu estágio normal, que não seja para manter a organização da família nas suas bases lapidárias de grandeza espiritual. Fugem, pois, ao cumprimento das suas obrigações aqueles que, direta ou indiretamente, influem para o desmantelamento dessa unidade ou, com mais gravidade, forem responsáveis pela sua desintegração, corrupção ou desmoronamento. A constituição da família é uma organização fundamental, instituída para o gênero humano, após a conquista de uma nova fase de evolução, que o distingue da outra fase inferior, em que o raciocínio não chegara a adquirir a expressão caracterizante daquele gênero.

Por esta razão é uma instituição de clássica formação, de superior descortino, de alto objetivo na órbita das leis da evolução, e sua maculação significa, por isso, atentado vilipendioso contra essas mesmas leis. Todas as leis sociais que amparam a constituição da família são inspiradas pelas forças do bem, de vez que, quanto mais sólidas e seguras forem as disposições mantenedoras desse estado social, em forma relativamente impoluta, tanto mais crescem as possibilidades de regeneração dos hábitos e costumes que imperam no planeta.

(Cont. no próx. número)



A japonesa Kyoko Otani e a uruguaia Gabriela Pascal imitam o gesto de suas colegas, bebendo simultaneamente.



A ASTROLOGIA É UMA CIÊNCIA POSITIVA. Todos têm épocas favoráveis em sorte, negócios, amizades etc. Porém nem todos conhecem as suas oportunidades. Conheça os meios de vencer os obstáculos da sorte enviando **SOMENTE O ENVELOPE SELADO COM SEU ENDEREÇO** e data de nascimento para P. EMTE — Caixa Postal, 1.141 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul e receberá grátis, e sem compromisso, a resposta do seu interesse.

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAKRITAMIN



INTOXICAÇÕES

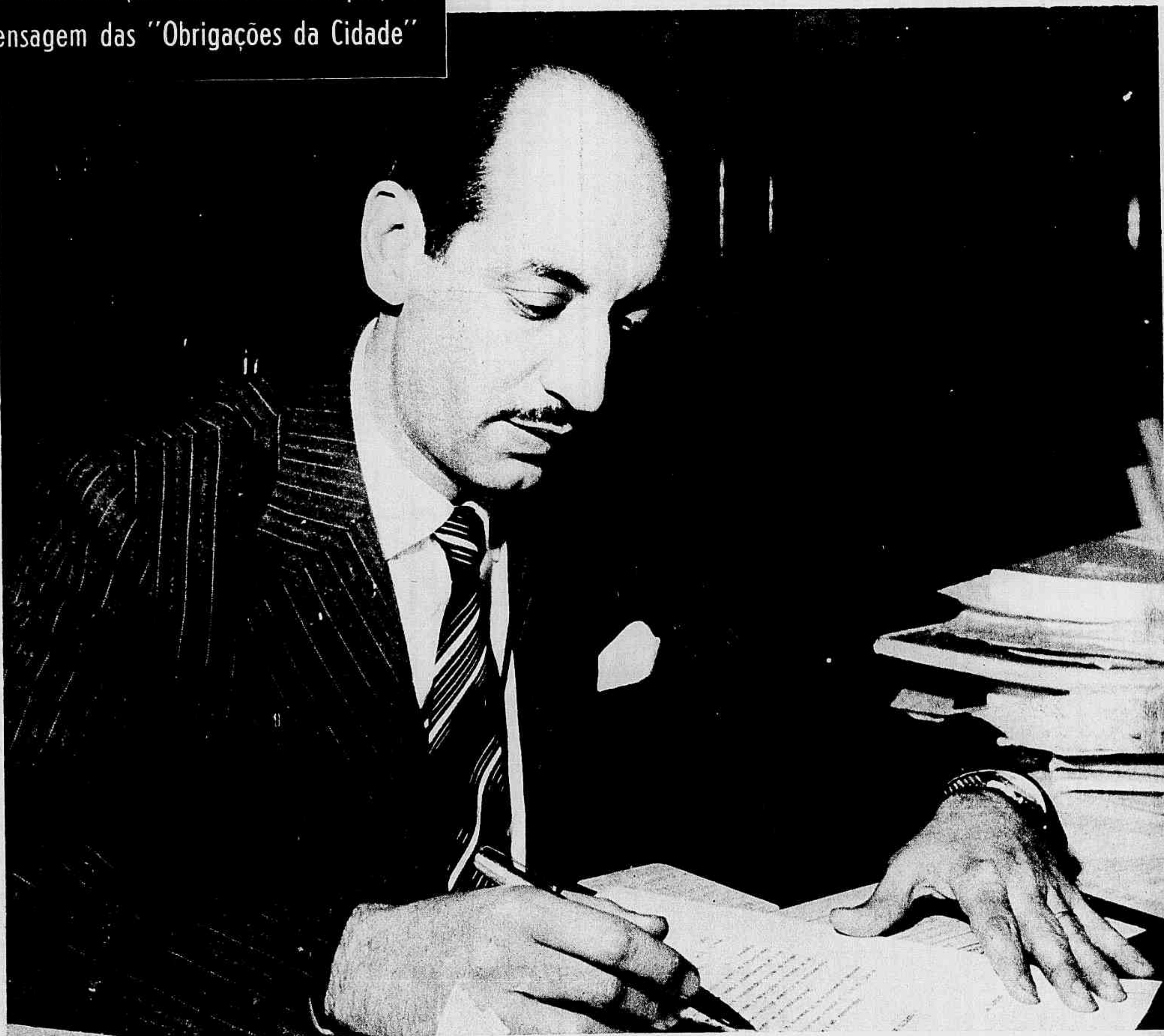
ANEMIAS

YAKRITAMIN

COMPLEXO INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL Nº 1.202

Em estudos (na Câmara Municipal) a Mensagem das "Obrigações da Cidade"



NELSON MUFARREJ (o homem das finanças municipais) considera as «Obrigações da Cidade» como matéria de salvação pública.

RISCO DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS NÃO RECEBEREM A PARTIR DE OUTUBRO

EMIÇÃO DE TÍTULOS AO PREÇO UNITÁRIO DE 500 CRUZEIROS ★ 5% DE JUROS E PRÊMIOS MENSIS ATÉ 1970 ★ ALGUMAS DAS OBRAS, CUJOS CONTRATOS CONSTITUEM A DÍVIDA FLUTUANTE ★ A PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL NÃO PAGARÁ DÍVIDAS COM AS «OBRIGAÇÕES DA CIDADE» ★ COLOCAÇÃO DIRETA OU POR INTERMÉDIO DE ENTIDADES DEVIDAMENTE AUTORIZADAS EM LEI ★ OUTROS ASPECTOS

Reportagem de GILBERTO GUIMARÃES

Fotos de A. FERREIRA e V. VASCONCELOS

D

DOIS bilhões de cruzeiros é o montante das «Obrigações da Cidade», que o Prefeito Negrão de Lima está querendo emitir, mas que só poderá fazê-lo, após obter a necessária autorização da Câmara dos Vereadores. Essa autorização já foi pedida, no dia 22 de maio do corrente ano, através da Mensagem nº 14, mas, até agora, essa Mensagem se encontra na Comissão de Finanças, em estudos procedidos pelo sr. Mourão Filho, presidente daquele órgão e que funcionará como relator da matéria. Com esses 2 bilhões de cruzeiros,

poderá a Prefeitura liquidar, em 70% aproximadamente, a sua Dívida Flutuante, sem precisar valer-se de recursos orçamentários, desaparecendo, portanto, o perigo do funcionalismo não receber os seus vencimentos (ou recebê-los com grande atraso) em outubro. Esse perigo, entretanto, continuará se a Câmara Municipal não aprovar, o quanto antes, essa Mensagem, pois se a Dívida Flutuante não for, pelo menos amortizada em percentagem considerável, muitas obras, que já estão andando em «câmara lenta», poderão ser, totalmente, paralisadas. Essas são as linhas gerais desta reportagem, baseada nos termos da Mensagem nº 14 e nas informações que nos foram prestadas pelo sr. Nelson Mufarrej, Secretário de Finanças da Prefeitura, com aquele seu peculiar interesse de «fabricar», digamos assim, dinheiro para os cofres municipais.

♦ **DÍVIDA** — A Dívida Flutuante da Prefeitura, segundo a prestação de contas referentes ao ano de 1956, atinge a 4 bilhões, 764 milhões, 30 mil, 386 cruzeiros e 20 centavos, dos quais mais de 2 bilhões e 700 milhões correspondem aos chamados Resíduos Passivos do ano passado, ou sejam verbas já empenhadas para numerosas obras públicas. Fazendo uma perigosa ginástica financeira, com os olhos bem abertos «para não cair do trapézio», o sr. Nelson Mufarrej conseguiu diminuir essa dívida para uma quantia que se aproxima dos 3 bilhões de cruzeiros. Por isso, dissemos no tópico anterior, que, valendo-se dos 2 bilhões das «Obrigações da Cidade» poderá a Prefeitura amortizar perto de 70% da Dívida Flutuante.

♦ **OBRAS** — Dívida Flutuante é, portanto, a relação de compromissos do Estado, (no caso, a Prefeitura do Distrito Federal) referentes a dotações já empenhadas para várias obras públicas. A essa altura, vamos citar, textualmente, um trecho da Mensagem nº 14: «...obras e serviços que alcançam os setores de construção e melhoramentos de escolas primárias, secundárias e industriais; postos de saúde escolar; construção, ampliação e reforma da rede hospitalar; maternidade, casas dos

parques proletários e ultimação do Conjunto Residencial Marquês de São Vicente; cozinha geral e refeitório do Hospital Colônia de Curupaiti; instalação de um Pavilhão, no Hospital Sanatório São Sebastião; calçamento de vários logradouros públicos nos diversos Distritos de Obras, abrangendo as zonas urbana, suburbana e rural; conservação e ajardinamento de várias praças e parques da Cidade; troncos alimentadores de sub-adutoras; construção e ampliação de coletores de galerias; obras de extensão da rede de esgotos; subscrição do capital das companhias do Metrô e dos Ônibus Elétricos; construção de abrigos para passageiros, em diversos pontos da cidade, inclusive Ilha do Governador».

♦ **TÍTULOS** — Pelo que acabamos de divulgar há um número considerável de obras que precisam ser concretizadas, cujos contratos já estão firmados entre a Prefeitura (pelo menos em sua maioria) e as firmas empreiteiras, mas, a realidade é que falta dinheiro para a solução de todos esses problemas. As «Obrigações da Cidade» poderão fornecer 2 bilhões de cruzeiros, para aliviar essa terrível e desagradável conjuntura financeira em que se debatem os cofres municipais.

Trata-se, em última análise, de Títulos de Capitalização, vencendo um juro fixo de 5%, pago na ocasião do resgate e concorrendo a prêmios mensais, na base total de 2 por 1.000, da circulação efetiva, no último dia útil do mês anterior ao sorteio.

♦ **AVISO** — A essa altura, precisamos fazer uma espécie de «aviso aos navegantes»: essas «Obrigações da Cidade» não serão usadas, compulsoriamente, para pagamentos de contratos de obras nem do funcionalismo da Prefeitura, ou, para usar uma expressão mais técnica, não terão poder liberatório. Não há, conseqüentemente, razão para pânico entre os funcionários ou entre os contratantes de obras municipais. Elas serão vendidas diretamente a quem se interessar, ou por intermédio de estabelecimentos bancários, caixas econômicas, corretores de fundos públicos ou empresas que tenham autorização legal para vender títulos a prestações.

Isso, entretanto, não impede que algum empreiteiro, por sua livre e espontânea vontade, prefira receber o que a Prefeitura lhe deve em «Obrigações da Cidade», do que lhe resultará a compreensão de certo desfôgo financeiro e, por outro lado, de amor à cidade. Assim também, as instituições beneficiadas pela Verba 100 (Subvenções e Auxílios) que assim desejarem, poderão receber as suas subvenções



NEGRÃO (Mensagem nº 14) — «...dificuldades financeiras decorrentes do aumento de vencimentos aos servidores, sem a correspondente contrapartida da elevação de tributos...» (À direita) MOURÃO FILHO (Presidente da Comissão de Finanças da Câmara Municipal) — «Estou estudando a Mensagem nº 14. Em tese, considero todos os meios capazes de colocar a Prefeitura em condições de satisfazer seus compromissos».

RISCO DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS...



VÁRIOS ABRIGOS como este estão contratados e com a verba empenhada. As «Obrigações da Cidade» resolverão este e outros problemas idênticos.

através desses títulos, concorrendo a prêmios e acumulando juros. Tudo isso, entretanto, não passa de hipóteses, ficando, mais uma vez acentuado, que não há essa forma compulsória de colocação das «Obrigações da Cidade».

«— Elas — disse o sr. Mufarrej, com bom-humor — terão que ser transformadas em dinheiro vivo, porque sem dinheiro, essas obras nunca serão realizadas».

♦ **PLANO** — Passemos, agora, ao Plano Financeiro de Lançamento das «Obrigações da Cidade», o qual acompanhou a Mensagem nº 14, que o Prefeito Negrão de Lima enviou à Câmara.

São 4 milhões de Títulos, ao valor unitário de 500 cruzeiros; cada título rende um juro de 5% ao ano, ou sejam, 25 cruzeiros; admitindo-se que eles comecem a ser colocados a partir de 1º de janeiro de 58, no fim de 61 (ano em que começa o resgate), cada título estará valendo 600 cruzeiros, ou sejam, 500 de capital e 100 de juros, isto é, 4 vezes 25 cruzeiros; até o fim do último ano do Plano (1970) cada título estará valendo 825 cruzeiros, ou sejam, 500 de capital e 325 de juros, isto é, 13 vezes 25 cruzeiros.

No decorrer desses 13 anos (de 58 a 70 inclusive) serão realizados sorteios todos os dias 15 de cada mês. Em cada sorteio serão atribuídos 6 prêmios, sendo o maior correspondente à metade da importância a ser distribuída e os outros cinco, igual, cada um, a 20% da outra metade. Essa importância a ser distribuída em prêmios crescerá à medida que as «Obrigações da Cidade» forem sendo colocadas. Quando a colocação, atingir ao total, (4 milhões de «Obrigações», ou sejam, 2 bilhões de cruzeiros) a importância em prêmios será de 4 milhões de cruzeiros (dois por mil), assim distribuída: 1 prêmio de 2 milhões; 5 prêmios de 400.000 cruzeiros cada.

♦ **EXTRAORDINÁRIO** — O Ante-projeto que acompanha a Mensagem do Prefeito Negrão de Lima estipula, em seu artigo nº 10, um sorteio

extraordinário, na importância global de 600.000 cruzeiros, assim distribuídos: 1 prêmio de 300.000 cruzeiros; 5 prêmios de 60.000 cruzeiros.

Esse sorteio extraordinário será realizado em dezembro deste ano, dependendo, como é lógico, da emissão se realizar ainda em 57. E para isso, a primeira palavra cabe à Câmara Municipal. Se a Mensagem nº 14 for aprovada ainda a tempo, esse sorteio extraordinário será efetuado.

♦ **RECURSOS** — «Em caráter excepcional — diz, a certa altura, a Mensagem do Prefeito — e com o fito de acelerar a colocação desses títulos, ainda no presente exercício, e concentrar recursos de Caixa de modo a contrabalançar as enormes dificuldades financeiras decorrentes do aumento de vencimentos aos servidores — sem a correspondente contrapartida da elevação dos tributos vigentes — e com isso evitar que se transfira o numerário da Receita para a liquidação de parte de compromissos da Dívida Flutuante, o que iria promover maior atraso no pagamento dos vencimentos aos servidores a partir do mês de outubro vindouro, quando terminado o ciclo de arrecadação dos impostos predial e territorial e de indústrias e profissões, o Ante-projeto de lei preconiza a realização de um sorteio no dia 16 de dezembro de 1957, com a distribuição de prêmios no valor mínimo de 600 mil cruzeiros...»

♦ **SALVAÇÃO** — Ao fim das informações que nos deu, acentuou o sr. Nelson Mufarrej:

«— A Prefeitura não pode emitir papel-moeda, mas com a indispensável autorização do Legislativo, poderá emitir essas «Obrigações da Cidade», as quais, como já lhe disse, não passam de títulos de capitalização, sem as exigências ligadas aos títulos idênticos das companhias do gênero. Precisamos terminar as obras públicas, sem atingir ao funcionalismo. Para isso, há necessidade de dinheiro, o qual virá da colocação desses títulos. Por essa razão, considero a lei que surgir da Mensagem nº 14, uma lei de salvação pública».



HSYTH OWLITD

UMA RUA ESBURACADA — Como esta, há centenas de ruas no Distrito Federal precisando de urgentes reparos e de calçamento. A triste realidade é que a Dívida Flutuante da Prefeitura está completamente sem cobertura.



E A "LOURDINHA" ESTAVA INOCENTE...

◇ O caso da semana foi, como dissemos, o parlamentar. Mas o «week end» foi, ainda uma vez, de Tenório Cavalcanti. E como êle tem sorte: varejam-lhe a casa e o apartamento durante a sua ausência. Tropas do exército. Grande aparato. Em busca de armas que seriam para uma revolução. E não encontraram nada. Maior ainda o cartaz do deputado de Duque de Caxias. Uma cena durante as «operações» é o flagrante desta página.

(Foto de ZELIA TAVARES)

**A FIGURA
EM FOCO**

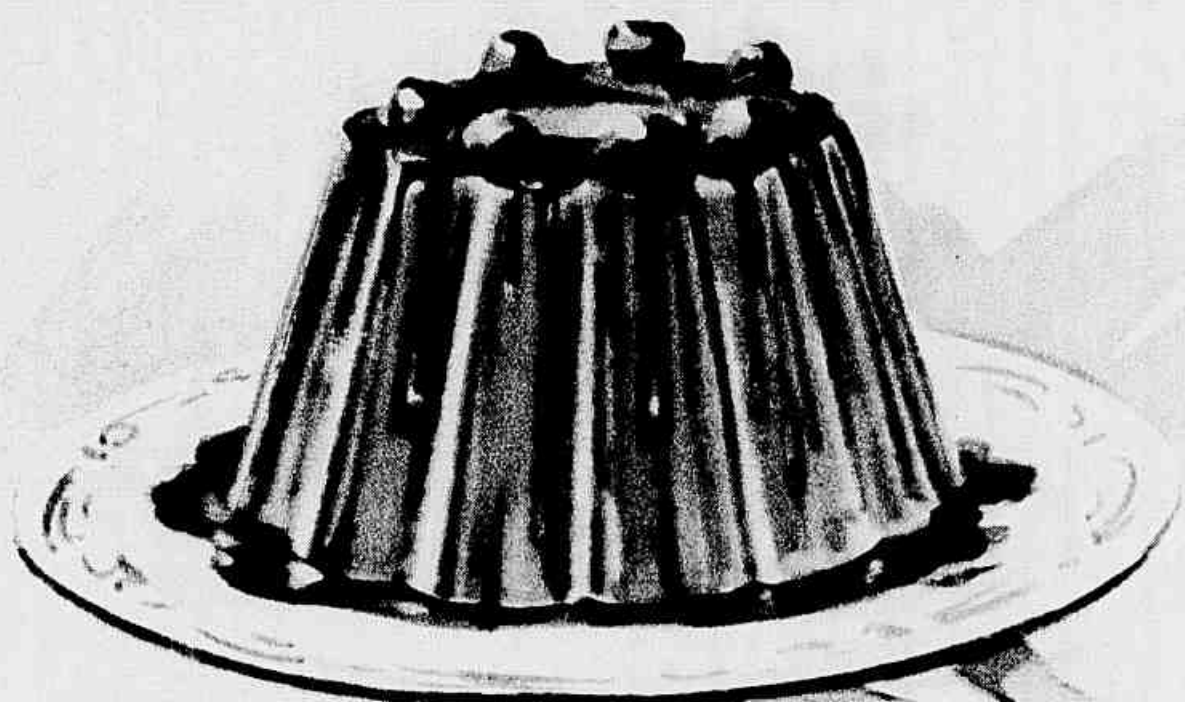


LENY EVERSONG

A crise é velho refrão:
«O Brasil vai se acabar».
Tenha calma minha gente:
«Vamos cantar»...

**MEN
DEZ**

CREMOGEMA



Para cremes, pudins,
mingaus, milk-shak,
bolos, etc., etc.

**SABOR DELICIOSO E GRANDE
PODER NUTRITIVO**

Fabricante:

SAN-CO Produtos Alimentícios Ltda.

Rua Ana Teles, 409 — Rio de Janeiro

**PEÇA AO SEU
FORNECEDOR**